



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



TAMILES DOS SANTOS FERREIRA SILVA

**A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE BIBLIOTECONOMIA FRENTE AO
MERCADO DE TRABALHO EM BIBLIOTECA ESCOLAR**

Florianópolis
2014

TAMILES DOS SANTOS FERREIRA SILVA

**A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE BIBLIOTECONOMIA FRENTE AO
MERCADO DE TRABALHO EM BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza.

**Florianópolis
2014**

Ficha Catalográfica elaborada por Tâmilis dos Santos Ferreira Silva, graduanda de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

S586p Silva, Tâmilis dos Santos Ferreira
A perspectiva do estudante de Biblioteconomia
frente ao mercado de trabalho em biblioteca escolar /
Tâmilis dos Santos Ferreira Silva. - - 2014

134 f. ; 30 cm

Orientador: Francisco das Chagas de Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia)
– Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Ciências da Educação, Florianópolis, 2014.

1. Biblioteca Escolar. 2. Estágio Acadêmico. 3.
Mercado de Trabalho I. Francisco das Chagas de Souza
II. Título.

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:


- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.


Tamiles dos Santos Ferreira Silva


Título: A perspectiva do estudante de biblioteconomia frente ao mercado de trabalho em biblioteca escolar.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências da
Educação, da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota
9,0.

Florianópolis, 27 de novembro de 2014.


FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUZA - Doutor - UFSC
Professor Orientador


ELIANE FIORAVANTE GARCEZ - Mestre - CIASC
Membro da Banca Examinadora


MAGDA TEIXEIRA CHAGAS - Doutora - UFSC
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho à minha mãe, Ivanilde, por ter me dado a vida e todo o incentivo durante a graduação e não desistir de mim nunca. Ao Célio, meu marido, por me aguentar durante esses quatro anos em que fiquei ainda mais chata do que sou; à minha irmã Sofia, por não ter me dado toda a atenção que você mereceria; às minhas companheiras de faculdade Juliana Salvador, Eliciane Dutra, Eliane Vicente e, principalmente, à Jaqueline Bernardo, por ter me acompanhado durante todo esse período de faculdade e aos meus avós que me cuidaram com muito carinho, durante longos dez anos de minha vida. Obrigada à todos.

RESUMO

SILVA, Tamiles dos Santos Ferreira. **A perspectiva do estudante de biblioteconomia frente ao mercado de trabalho em biblioteca escolar.** 134 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

Este estudo teve como objetivo analisar a perspectiva do estudante de Biblioteconomia da UFSC, com a finalidade de conhecer a opinião dos estudantes sobre as possibilidades de atuação e a carreira profissional em bibliotecas escolares. Como método de pesquisa, teve a pesquisa qualitativa; como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista, com questões abertas e pré-estabelecidas, iguais para todos os participantes. Tais questões foram aplicadas a estudantes do curso de graduação da UFSC que estagiaram em biblioteca escolar, do primeiro semestre de 2013 ao segundo semestre de 2014. Como fundamentação teórica foram utilizados os autores Elias, Berger; Luckmann e Moscovici que se baseiam na compreensão das representações sociais existentes nos discursos dos estagiários de bibliotecas escolares. O Discurso do Sujeito Coletivo de Lefèvre; Lefèvre (2003) foi utilizado como técnica de análise do material coletado. Busca-se compreender as representações sociais presentes nas falas de cada indivíduo. As análises dos discursos obtidos apresentaram a percepção dos estagiários de biblioteca escolar, quanto a sua possível atuação como bibliotecário escolar. No entanto, o discurso do sujeito coletivo obtido aponta para uma representação em que se manifestou a desvalorização do bibliotecário escolar e a falta de incentivos por parte da graduação para a atuação em uma biblioteca escolar.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Estágio Acadêmico. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

SILVA, Tamiles dos Santos Ferreira. **The perspective of the student library, opposite the labor market, in school library.** 134 p. Monograph (Graduation in Library Science) – Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

This study aimed to analyze the student perspective on librarianship UFSC, in order to know the opinion of the students about the possibilities of acting and professional careers in school libraries. As a research method, qualitative research had; as an instrument of data collection, a structured interview, with open and pre-established, the same for all participants' questions was used. Such questions were applied to students of graduation UFSC that matured in the school library, the first half of 2013 to the second half of 2014. As a theoretical framework the authors were used Elias, Berger; Luckmann and Moscovici that are based on understanding the existing social representations in the discourse of trainees from school libraries. The Discourse of the Collective Subject Lefèvre; Lefèvre (2003) was used as a technique for data analysis. We seek to understand the social representations present in the speech of each individual. The discourse analyzes obtained showed the perception of trainees from the school library, as its possible role as a school librarian. However, the discourse of the collective subject obtained points to a representation in which they expressed the devaluation of the school librarian and the lack of incentives by the graduation of working in a school library.

Keywords: School Library. Academic Stage. Labor Market.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Ancoragem

ACB - Associação Catarinense de Bibliotecários

BE - Biblioteca Escolar

CBEC - Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias

CED - Centro de Ciências da Educação

CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia

DSC - Discurso do Sujeito Coletivo

ECH - Expressões-Chave

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições

GAB/SC - Grupo dos Acadêmicos de Biblioteconomia de Santa Catarina

GBAE/SC - Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina

GBICS/SC - Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina

GBP/SC - Grupo de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina

GIDJ/SC - Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IC – Ideias Centrais

IFLA - Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições

MEC - Ministério da Educação

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

RME - Rede Municipal de Ensino

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL	13
2.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	13
2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL	15
2.3 SANTA CATARINA, ECONOMIA E SOCIEDADE.....	17
2.4 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM SANTA CATARINA, COM ÊNFASE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NA UFSC	18
2.5 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA EM SANTA CATARINA.....	19
2.6 MERCADO DE TRABALHO PARA BIBLIOTECÁRIO	21
2.7 A PERSPECTIVA DE MERCADO DE TRABALHO EM BIBLIOTECA ESCOLAR EM SANTA CATARINA.....	22
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
4 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	31
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
5.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA	36
5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	36
5.3 COLETA DE DADOS	37
5.4 LOCAL	37
5.5 PERÍODO	37
5.6 PRÉ-TESTE.....	37
5.7 CUIDADOS ÉTICOS	38
5.8 ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS	38
6 RESULTADOS	40
6.1 O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DOS ESTAGIÁRIOS	40
6.2 INTERPRETAÇÕES DO DSC	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45

REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	49
APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista	50
APÊNDICE C – Questionário Complementar a Entrevista	51
APÊNDICE D – Transcrição das Entrevistas na Íntegra	52
APÊNDICE E – Instrumento de Tabulação e Análise.....	76

1 INTRODUÇÃO

O livro teve seu surgimento há centenas de anos e, no início, a sua produção foi manuscrita e de difícil acesso. Com a invenção da prensa móvel de Gutenberg, o livro passou a ser impresso em uma escala maior, tornando-se mais acessível. Quando do surgimento das bibliotecas, os bibliotecários tinham como principal função a guarda de livros. Muitos deles eram de leitura proibida e os bibliotecários eram tidos como verdadeiros guardiões de livros.

Na atualidade, a função de um bibliotecário mudou muito, deixando de ser somente um “guardião de livros” para ser um disseminador da informação. E um profissional com a capacidade de informar como um bibliotecário é de suma importância para a sociedade, principalmente para pessoas que estão em estado de formação, como os alunos de escolas primárias, pois é nos primeiros anos de vida que se desenvolve o gosto pela leitura. Segundo Macedo:

De acordo com conceitos pedagógicos, é na fase denominada educação infantil (de 2 a 5 anos) que a biblioteca escolar deve fundamentar um importante objetivo: o de criar o prazer e o gosto pela leitura, por meio de inúmeras atividades lúdicas. Assim, o profissional da biblioteca escolar pode conquistar esse leitor mirim e inculcar nele as “maravilhas” de uma biblioteca. (MACEDO, 2005, p. 203).

Ficou evidente nessa fonte que é até aos cinco anos que a criança é estimulada e descobre o gosto pela leitura. Ao dar significados à leitura, a criança estará a se apropriar da informação e, assim, passa a ser capaz da constituição de conhecimentos.

Atualmente, na cidade de Florianópolis, quase todas as escolas da rede municipal de ensino possuem uma biblioteca com a presença de bibliotecário. No entanto, essa não é a mesma realidade das escolas estaduais e nem mesmo de muitas escolas particulares, em que apenas uma pequena quantidade, dessas últimas, dispõe de um ambiente propício para a biblioteca escolar e conta com bibliotecário.

Infelizmente até os dias contemporâneos, as bibliotecas escolares brasileiras são pouco atendidas por profissionais bibliotecários. Muitas das vezes são ocupadas por professores sem condições de dar aula, remanejados para biblioteca, não fazendo grandes esforços físicos e intelectuais. Assim, o bibliotecário não ocupa os espaços profissionais que se constituem nesses estabelecimentos. Com a sanção

da Lei 12.244/10, ficou assegurado ao bibliotecário reivindicar o seu espaço de atuação profissional nas bibliotecas escolares (BRASIL, 2010). De acordo com essa Lei, sancionada em 12 de maio de 2010, até 2020 toda instituição pública ou privada de educação básica do país deverá ter uma biblioteca. Nela é obrigatória a existência de um acervo de livros de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar o acréscimo do acervo conforme sua realidade à biblioteca divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares, bem como dispor de um profissional com graduação em biblioteconomia. Assim caberá aos profissionais da biblioteconomia lutar pelo seu espaço nas bibliotecas de instituições de ensino básico.

O meu ingresso em uma graduação foi em busca de uma melhor colocação no mercado de trabalho e para que eu tivesse uma melhor apropriação do conhecimento adquirido em sala de aula. Como parte da formação, optei por realizar estágios acadêmicos extracurriculares. O meu primeiro estágio foi em biblioteca escolar, onde comecei a pensar em um tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e vieram muitas ideias relacionadas ao assunto. No entanto, escolhi o tema da pesquisa somente quando fiz estágio em um arquivo de escritório contábil, onde percebi, não somente na teoria, como na prática, que o bibliotecário é um profissional de múltiplas atividades e possibilidades de atuação. A delimitação do tema só foi possível após as orientações iniciais.

Devido à notável falta de disciplinas no curso de graduação em biblioteconomia, com foco na biblioteca escolar, no incentivo à leitura e na literatura, percebi o quanto o tema seria instigante para pesquisar. Por que será que não temos bibliotecas e bibliotecários em todas as escolas? Seria porque temos poucas escolas decentes? Ou, ainda, seria porque os bibliotecários não veem a biblioteca escolar como uma possível área de atuação profissional satisfatória? Assim, me senti entusiasmada em estudar o assunto, que tem muito a ser discutido.

A partir dessa decisão, formulei os objetivos delineados a seguir, constituídos de objetivo geral e objetivos específicos.

O objetivo geral foi conhecer a opinião dos estudantes, sobre as possibilidades de atuação e carreira profissional em bibliotecas escolares. Os objetivos específicos foram:

- Traçar o perfil dos estudantes de biblioteconomia, que optam por fazer estágios em bibliotecas escolares.
- Levantar as possíveis contribuições oferecidas pelo curso de graduação, na formação de habilidades e competências em bibliotecas escolares.
- Identificar o grau de interesse dos estudantes, em relação à área de atuação de biblioteca escolar.
- Detectar a opinião dos graduandos do curso de biblioteconomia sobre a atuação em bibliotecas escolares.

Este TCC é composto por sete partes. A primeira parte, introdutória, onde se apresenta a justificativa e os objetivos da pesquisa. As três próximas partes tiveram o propósito de expor as bases ou os fundamentos do trabalho. A quinta parte, os procedimentos empregados durante a coleta de dados. A sexta parte, os resultados obtidos. E a sétima, e última parte, aborda a conclusão do presente estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Para embasamento do estudo, foi necessária a busca por literatura com informações sobre bibliotecas escolares, com a finalidade de se compreender as perspectivas do estudante, futuro profissional, no mercado de trabalho em bibliotecas escolares.

A partir disso, elaboramos uma breve contextualização da biblioteca escolar, por ser o campo de vivências dos respondentes deste estudo.

2.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR

A escola tem um grande papel dentro da sociedade e dentro dela existe a biblioteca escolar, que auxilia na formação do indivíduo. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que se colocou através do Manifesto e das Diretrizes da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) para Biblioteca Escolar (BE), a biblioteca escolar deve proporcionar o acesso à informações e ideias fundamentais para o ensino e a aprendizagem, baseada na expansão do conhecimento. De acordo com as Diretrizes da UNESCO (2000) a BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. Na visão do Manifesto, a biblioteca escolar tem uma grande função na vida do estudante.

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. (UNESCO, 1999, p.1).

A biblioteca escolar deve ser responsável pela colaboração no auxílio do ensino/aprendizagem dos estudantes, com o uso de diversos tipos de suportes e de materiais, indo desde o papel até o eletrônico. De acordo com o Manifesto da UNESCO (1999), com o trabalho em conjunto de professores e bibliotecários, o desempenho dos estudantes irá crescer quanto ao nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. Evidenciou-se, assim, a importância de bibliotecas escolares e profissionais capacitados, para auxiliar o professor. Com o

manifesto da UNESCO (1999) fica claro que os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos a todos os membros da comunidade escolar, sem haver qualquer tipo de discriminação, seja por idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e *status* profissional e social. Ainda, deve disponibilizar serviços e materiais específicos a pessoas que não estão aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca (UNESCO, 1999). Os serviços ofertados pelas bibliotecas escolares devem, então, ser usufruídos por todos os membros da comunidade escolar, sem qualquer tipo de distinção, seja qual for. O manifesto retratou a importância da biblioteca escolar no trecho seguinte:

A biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural. A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa agência ser apoiada por política e legislação específicas. (UNESCO, 1999, p.2).

Existem alguns incentivos do governo para a criação e para a aquisição do acervo de biblioteca escolar de escola pública, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no Brasil. O Manifesto da UNESCO (1999) complementou que a biblioteca escolar ainda deve ser reconhecida e mantida, quando estiver partilhando recursos ou instalações com outros tipos de bibliotecas. O documento apontou que a biblioteca escolar não deve perder o seu espaço, na divisão com outros concorrentes, principalmente bibliotecas. Afirmou, ainda, que alguns objetivos são essenciais para o desenvolvimento da competência na leitura e na escrita, assim como no uso da informação e nos serviços da biblioteca escolar:

- _ apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- _ desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- _ oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- _ apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- _ prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;

- _ organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- _ trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- _ proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- _ promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (UNESCO, 1999, p. 2-3).

A biblioteca escolar deve, então, orientar-se para o exercício dessas ações, competindo ao bibliotecário desenvolver projetos para a captação de recursos, visando melhor atender aos seus usuários.

2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

Fonseca (1983), ao tratar das categorias de bibliotecas, listou os tipos: “escolares, especializadas, nacionais, públicas e universitárias”, em ordem alfabética por todas terem igual importância. Ele afirmou que em sua participação no II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Salvador, 1959) “[...] Lima defendeu a ideia de que, não existindo bibliotecas escolares em nosso país, deviam as bibliotecas públicas atender aos alunos de primeiro e segundo graus” (sic) (FONSECA, 1983, p. 3-4). Nessa época, meados do século XX, segundo ele, as bibliotecas ainda não eram presentes em escolas, revelando-se a necessidade de haver um ambiente de biblioteca para complementar os ensinamentos escolares.

Atualmente, no Brasil, apenas uma pequena quantidade de escolas possui bibliotecas escolares. Em se tratando de profissionais graduados em biblioteconomia, uma quantidade ainda menor possui tais profissionais. Fonseca, em 1983, abordou a importância de bibliotecas escolares. No trecho abaixo, o autor enfatiza a complexidade da formação do profissional:

[...] a biblioteca escolar deve fornecer a infraestrutura bibliográfica, iconográfica e fonográfica para um currículo centrado na busca de conhecimentos e valores contidos nas obras-primas da Literatura, da Filosofia, do Teatro, da Pintura e da Música. E o simples bacharel em Biblioteconomia não tem nível suficiente para planejar, organizar, dirigir e atender leitores de uma biblioteca escolar. Lidar com crianças e jovens requer uma formação tão sofisticada quanto a que se exige dos que trabalham com os pesquisadores mais altamente diferenciados: uma formação em que a Psicologia, a Pedagogia e a Literatura são tão importantes quanto a Bibliografia, a Catalogação e a Classificação. (FONSECA, 1983, p. 14)

As bibliotecas escolares devem contar com profissionais altamente capacitados para exercer a função adequadamente, devendo procurar se aprofundar ao máximo, pois, de acordo com Fonseca (1983), um simples bacharel não seria capacitado para ocupar tal função. Nesse sentido, Fonseca (1983) colocou que:

Criou-se neste país o mito de que mestres e doutores em Biblioteconomia são para bibliotecas sofisticadamente especializadas, universitárias ou nacionais. As públicas e escolares seriam entregues aos bacharéis em Biblioteconomia, que se contentam com baixos salários. Entretanto alguém já disse que não existe nada mais caro do que um bibliotecário barato. (FONSECA, 1983, p. 15)

É notório que para exercer a função de bibliotecário escolar é necessário ter não somente o título de bacharel, mas sim de mestre ou até mesmo de doutor. Para Garcez e Souza (2008, p. 94) a biblioteca escolar deve não somente ter um profissional, mas uma equipe: “Nesse mesmo espaço escolar, e em face do currículo escolar, também deve atuar um corpo bibliotecário, isto é, bibliotecário, técnico em biblioteca e auxiliar de biblioteca, quando a estrutura da escola exige (p. 94)” E complementam que:

Nos estabelecimentos em que a presença do bibliotecário já está consolidada, o corpo pode ir se compondo pela integração de outros profissionais, como pedagogos e licenciados, visando construir programas de atuação consistentes com a formação do aluno leitor habitual e autônomo e com o auxílio ao professor que contribui com os reforços pedagógicos necessários para essa formação. (GARCEZ; SOUZA, 2008. p. 94).

Com o auxílio do bibliotecário, juntamente com os demais profissionais da educação, e através da leitura, o aluno pode se tornar capaz de articular melhor suas ideias.

As bibliotecas escolares no Brasil estão em processo de construção e, de acordo com Garcez e Souza (2008), com estatísticas deprimentes, uma vez que segundo dados de 2005, apenas 25,2% das escolas de Educação Básica dispõem de bibliotecas. No entanto, sabe-se da importância da presença de biblioteca em uma unidade escolar.

2.3 SANTA CATARINA, ECONOMIA E SOCIEDADE

Embora neste estudo não tenha sido realizada uma revisão de literatura sobre economia e sociedade no Brasil, dada a competência deste estudo estar, de certa forma, restrito a este Estado, faz-se uma rápida revisão sobre Santa Catarina.

De acordo com o Governo do Estado de Santa Catarina (2014), esse Estado conta com 295 municípios; uma área de 95.736,165 km² e a densidade demográfica de 65,27 hab/165 km². Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo de 2010 (IBGE, 2014), o Estado contava com uma população de 6.248.436 habitantes, naquele ano e conta, hoje, com a população estimada em 6.727.148 habitantes. A capital Florianópolis, segundo estimativa do IBGE de 2011, conta com uma população constituída por 427.298 habitantes, em 2014.

Ainda, segundo o governo estadual, entre os seus 295 municípios, têm destaque os municípios de Blumenau, Criciúma, Florianópolis, Joinville e São José, por terem, cada um, população superior a 190.000 habitantes.

De acordo com o Governo do Estado de Santa Catarina (2014):

A Grande Florianópolis destaca-se nos setores de tecnologia, turismo, serviços e construção civil. O Norte é polo tecnológico, moveleiro e metal-mecânico. O Oeste concentra atividades de produção alimentar e de móveis. O Planalto Serrano tem a indústria de papel, celulose e da madeira. O Sul destaca-se pelos segmentos do vestuário, plásticos descartáveis, carbonífero e cerâmico. No Vale do Itajaí, predomina a indústria têxtil e do vestuário, naval e de tecnologia. Essa diversificação permitiu que Santa Catarina atingisse um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 152,4 bilhões em 2010 (SANTA CATARINA, 2014).

O Estado ainda tem um grande destaque na indústria de transformação, na qual é a quarta no país. No turismo, é destino procurado por pessoas do mundo todo.

O governo afirma que: “O Estado ocupa a quarta posição no ranking nacional, tendo o maior PIB per capita da região Sul (R\$ 24.398,42 em 2010)”. Isso faz de Santa Catarina um Estado muito promissor para o mercado de trabalho.

2.4 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM SANTA CATARINA, COM ÊNFASE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NA UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) surgiu a partir da junção de faculdades isoladas. De acordo com Mendonça e Souza (2013), iniciaram-se esforços para o estabelecimento do ensino superior no Estado, principalmente em Florianópolis, na primeira metade do século XX. Alguns desses esforços vieram de faculdades que não contavam com grandes volumes de apoio financeiro. Por tal motivo, o ensino superior foi ministrado em vários estabelecimentos que funcionavam isoladamente e com precários recursos e subsídios dos poderes públicos estadual e federal, muitas das vezes insuficiente para o completo funcionamento. Em 1960, a UFSC foi criada e, após cinco anos, dando continuidade ao processo de instalação de instituições universitárias, o governo do Estado criou a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), através da integração de algumas unidades já existentes. Assim, a UDESC já surgiu dentro de um sistema multicampi, com a proposta de interiorização do desenvolvimento (MENDONÇA; SOUZA, 2013).

Embora o Estado contasse com estabelecimentos de ensino superior, ainda assim havia jovens que saíram de Santa Catarina em busca de formação em cursos aqui ainda não ofertados. De acordo com Mendonça e Souza (2013):

Aqui, de forma análoga, deu-se o deslocamento para a capital do estado vizinho que, já dispondo de Curso de Biblioteconomia desde o ano de 1950, possibilitava a especialização nessa matéria, contribuindo assim com o desenvolvimento catarinense. (MENDONÇA; SOUZA, 2013, p.50).

Foi assim que Alvaceli Lusa Braga formou-se bacharel em Biblioteconomia na cidade de Curitiba, Paraná. Após seu retorno tornou-se a primeira bibliotecária da UFSC e, através de seus esforços, desenvolveu uma equipe profissional, dando cursos curtos e estimulando colegas para cursar Biblioteconomia em outros estados.

Em Santa Catarina, a graduação em Biblioteconomia teve seu início em 1973, quando foram fundados os dois cursos de graduação, com a finalidade de formar bacharéis. Ambos foram criados nas duas instituições públicas do estado, UFSC e UDESC, quase que ao mesmo tempo. A fundação do curso em ambas as instituições veio com a necessidade do Estado em ter profissionais capacitados para atender o mercado de trabalho. Mendonça e Souza (2013) ressaltaram:

As condições do Estado catarinense à altura da criação da UFSC correspondem a um contexto em que não se preparava o bibliotecário pela via da formação escolar especializada. Havia já uma demanda para a contratação de pessoal versado na busca, organização e difusão da informação, mas não havia pessoal qualificado no mercado local. (MENDONÇA; SOUZA, 2013, p. 50).

Assim ficou evidente a necessidade da criação dos cursos de Biblioteconomia, para a capacitação de profissionais e para trabalhar na gestão de acervos documentários.

Desde o seu surgimento o curso de biblioteconomia da UFSC, por exemplo, já passou por algumas mudanças, tais como a mudança de horário de funcionamento até a mudança de duração. Segundo Mendonça e Souza, o curso de Biblioteconomia é cuidadoso quanto às modificações produzidas pelo contexto econômico, político e social, exigindo que o projeto pedagógico esteja se modificando. O curso passou por revisões em sua grade, desde a completa revisão curricular do seu projeto pedagógico até ajustes nas disciplinas. Já ocorreu a implantação de quatro grades curriculares, das quais a primeira em 1973, a segunda em 1983, a terceira em 1991 e a atual de 2005. (CALDIN *et al*, 1999, *apud* MENDONÇA; SOUZA, 2013, p. 53).

As mudanças tecnológicas são em grande parte responsáveis pelas mudanças do projeto pedagógico do curso da UFSC, uma vez que desde o surgimento do curso a tecnologia vem se modificando rapidamente. Esse processo de modificação das tecnologias implicou diretamente no trabalho do bibliotecário, pois esses profissionais devem ter acesso aos conteúdos que vão além do formato tradicional, do papel impresso, passando também pelos meios digitais e eletrônicos e, particularmente, em relação a sua aplicação nos diferentes tipos de biblioteca.

2.5 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA EM SANTA CATARINA

Atualmente o Estado de Santa Catarina (SC) está em débito com a sociedade catarinense, uma vez que as escolas estaduais não contam com profissionais capacitados e devidamente habilitados para ocupar a função de bibliotecários. Nessas escolas os cargos de bibliotecários são ocupados por funcionários remanejados, pelos mais diversos motivos, desapropriando o espaço do bibliotecário. De acordo com Macedo (2005, p. 195):

Quanto à situação financeira, existem diferenças salariais expressivas entre os bibliotecários de instituições de ensino público e de ensino privado. Em algumas prefeituras de municípios catarinenses, por exemplo, já existe a regulamentação oficial, além do quadro de funcionários, sendo deslocados na Secretaria de Educação ou na Secretaria de Cultura. Falta, também, implementar a carreira no quadro público estadual, pois a contratação por concurso público limita-se ao técnico de nível superior, não especificando atribuições ao bibliotecário (MACEDO, 2005, p. 195).

A cidade de Florianópolis conta com uma realidade um pouco diferente da que existe dos demais municípios do Estado. Em sua rede escolar, composta por 36 escolas, das quais 27 escolas são de ensino básico e 9, escolas desdobradas, há 36 bibliotecas escolares. O surgimento da rede de bibliotecas escolares data de 2 de março de 1984, quando o então secretário municipal de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social e Chefe de Gabinete, encaminhou um ofício à Secretaria do Ensino de 1º e 2º graus do MEC, para a implantação das Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino (RME) de Florianópolis. Em janeiro de 1988, foi criada a Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias e, em 4 de julho de 2002, passou a chamar-se Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (CBEC). (FLORIANÓPOLIS, 2014).

De acordo com a página da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis:

A CBEC tem como função planejar, organizar e assessorar ações relativas à Rede de Bibliotecas, dar formação continuada aos profissionais bibliotecários e auxiliares de biblioteca, através de cursos, palestras, oficinas e eventos, assim como, adquirir acervo, mobiliário e equipamentos para as bibliotecas. (FLORIANÓPOLIS, 2014).

A rede municipal de ensino dispõe em sua rede um conjunto de bibliotecas integrado por uma biblioteca central e 36 bibliotecas escolares e comunitárias, com 31 bibliotecários e auxiliares de biblioteca, professores e estagiários do ensino superior do curso de Biblioteconomia da UFSC. Mesmo estando à frente do Estado, pelo que se vê, a rede municipal não conta com bibliotecários para todas as bibliotecas das unidades de ensino básico de Florianópolis. (FLORIANÓPOLIS, 2014).

De acordo com Lorenço (2014) em notícia publicada no jornal Diário Catarinense, de Florianópolis, do dia 03 de maio de 2014, dados do Censo Escolar 2013 do Ministério da Educação mostram que das 6.161 escolas de Santa Catarina,

2.981 não possuem biblioteca. A insuficiência na educação está em nível nacional, no entanto torna-se difícil acreditar que faltando pouco mais de cinco anos para o cumprimento da Lei 12.244/10 (BRASIL, 2010), o Estado irá dar conta de instalar as 2.981 bibliotecas. A Lei 12.244/10 (BRASIL, 2010) estabeleceu que toda instituição de ensino básico, deverá ter um ambiente propício para a biblioteca escolar contando com profissional graduado em biblioteconomia. Para que a Lei seja cumprida, somente no estado catarinense, será necessária a implantação de cerca de 497 bibliotecas escolares anualmente.

Embora na capital, Florianópolis, quase todas as escolas da rede municipal de ensino estejam contempladas com bibliotecas e bibliotecários, ainda de acordo com o Lorenço (2014) o maior déficit de bibliotecas está nas redes municipais. Das 3.937 escolas municipais de Santa Catarina, 2.475 não têm biblioteca, ou seja, 62% das unidades.

Essa realidade pode ser modificada com a criação de mais bibliotecas nas unidades de ensino e a obrigatoriedade da ocupação do cargo somente por profissional capacitado e habilitado.

2.6 MERCADO DE TRABALHO PARA BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário tem uma grande área de atuação, contando com várias ocupações, podendo exercer atividades em: centros de documentação, museus, arquivos, entre outros. Cabe ao profissional se especializar naquilo em que tem maior aptidão. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações os bibliotecários:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002).

O bibliotecário pode atuar em empresas privadas, órgãos públicos e como autônomo com prestação de serviços, desde consultorias até a organização de um acervo pessoal.

Os bibliotecários contam também com dois dispositivos legais que contribuem com a sua ação profissional: a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regulamenta o seu exercício, e o decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, que regulamenta a referida lei.

Reforçando a presença do bibliotecário no mercado de trabalho há entidades nacionais, como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), que em nível local é representada pela Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB). A ACB oferece, conforme indicado no seu *site*, a possibilidade de participação de bibliotecários e acadêmicos nos grupos especializados, para discutir questões de suas respectivas áreas. São eles: Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC); Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICS/SC); Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina (GIDJ/SC); Grupo de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina (GBP/SC) e Grupo dos Acadêmicos de Biblioteconomia de Santa Catarina (GAB/SC).

De modo geral, o bibliotecário pode atuar em qualquer tipo de organização privada, uma vez que na maioria das empresas existe informação para ser organizada, tratada e disseminada. A informação, quando tratada e manipulada adequadamente, é uma grande aliada na conquista de resultados. Para isso é necessário que o profissional esteja capacitado para lidar com tais informações.

Os bibliotecários podem executar atividades como: digitalização de documentos, biblioterapia, microfilmagens, normalizações, pesquisas de mercado, base de dados, treinamentos de usuários, pesquisa de redes sociais, editoras, jornais, revistas, museus, livrarias e arquivos. E atuarem em diferentes espaços, tais como em: centros de documentação, centros de comutação bibliográfica, centros de restauração, centros de pesquisas, aeroportos e rodoviárias com serviços de informação, além do seu principal nicho de mercado que são as bibliotecas, entre as quais estão as especializadas, universitárias, públicas e escolares.

2.7 A PERSPECTIVA DE MERCADO DE TRABALHO EM BIBLIOTECA ESCOLAR EM SANTA CATARINA

Nas escolas da rede estadual de educação não há bibliotecários, no entanto a grande maioria das escolas possui biblioteca escolar, onde costuma atuar um profissional readaptado. Dentre os principais locais de atuação para o bibliotecário

escolar na rede pública, está a cidade de Florianópolis, na qual, em sua rede municipal de bibliotecas escolares, se dá a contratação de bibliotecário.

Em relação aos municípios mais populosos, vemos que através do site da Prefeitura Municipal de Joinville, nada consta a respeito de bibliotecas escolares; são mencionadas apenas duas bibliotecas municipais, que são a Biblioteca Pública Municipal Professor Gustavo Ohde e a Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin (JOINVILLE, 2014).

Por outro lado, na Prefeitura Municipal de Blumenau apresenta em seu site a existência da Biblioteca Ambulante, um serviço de extensão da Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller. Por meio desse serviço, de acordo com o mesmo site (2014), “é realizado o empréstimo das obras infantis, tendo em vista que as escolas isoladas não possuem bibliotecas escolares. Dessa forma, a Biblioteca Ambulante contribui oferecendo o acesso ao livro nos locais mais distantes da cidade”. A Biblioteca Ambulante atende treze unidades escolares do município. (BLUMENAU, 2014).

Já em Criciúma ocorre quase o mesmo procedimento adotado nas demais cidades do Estado, pois o município conta com uma biblioteca pública e no site da prefeitura da cidade consta, apenas em forma de notícia, uma escola que ganhou uma biblioteca com a ajuda dos seus servidores. (CRICIÚMA, 2014).

Embora o Estado tenha uma grande quantidade de escolas, e exista uma lei federal que determina a contratação de profissional para atuar nas bibliotecas escolares, ainda não se pode dizer que esse é um campo do mercado de trabalho pronto para ser ocupado. Existe ainda uma grande defasagem na quantidade de profissionais à disposição no país e em Santa Catarina. A quantidade de profissionais necessários para ocupar todos os espaços, particularmente os existentes nas bibliotecas escolares, é insuficiente.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para estudar o potencial ou a expectativa que os atuais acadêmicos de biblioteconomia têm em relação ao seu futuro, como profissionais que poderão atuar em bibliotecas escolares, foi necessário buscar determinados caminhos teóricos. Tais estudantes são indivíduos que fazem parte de uma sociedade e de seu coletivo. E por pertencerem a uma sociedade, subjetivam noções sobre a vida e quando indagados sobre as suas experiências vivenciadas, objetivam as suas ideias, inclusive do seu futuro.

Devido à escolha teórica para a realização deste estudo, se fez necessário o aprofundamento no estudo da sociedade uma vez que os indivíduos de uma sociedade interagem entre si e em diferentes sistemas sociais, tais como a escola, o trabalho e a família.

Para que possamos explicar a metodologia que foi aplicada nessa pesquisa e para a compreensão da análise dos resultados obtidos, foi necessário identificar e compreender a realidade dos estudantes e a sua posição frente a situações que irão implicar em suas futuras tomadas de decisões.

Para esse entendimento, nos respaldamos nas afirmações de Berger e Luckmann (1985), que realizaram uma leitura sobre o processo de construção da realidade a partir das ideias da Sociologia do Conhecimento e da subjetividade da vida cotidiana do indivíduo. Assim os autores no livro “A construção social da realidade” apresentaram a definição de realidade e do conhecimento como uma qualidade que pertence a acontecimentos, independente de nossa vontade (BERGER; LUCKMANN, 1985).

Berger e Luckmann (1985) ressaltaram a importância da interação face a face no contato diretamente com outros sujeitos, quando se pode dividir momentos e perceber expressões obtidas através da interação. O meu aqui e agora ao confrontar-se sucessivamente com o aqui e agora do outro, se dá para uma troca de expressividades, isto quer dizer que nesta situação a subjetividade do outro me é acessível mediante o máximo de sintomas (BERGER; LUCKMANN, 1985).

Cada um irá construir para si uma realidade, obtida de informações recebidas, percebidas e compreendidas e que foram conscientizadas e arquivadas mentalmente. Para Berger e Luckmann (1985):

O 'conhecimento' do criminoso é diferente do 'conhecimento' do criminalista. Segue-se que aglomerações específicas da "realidade" e do 'conhecimento' referem-se a contextos sociais específicos e que estas relações terão de ser incluídas numa correta análise sociológica desses contextos. (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.13).

Então, o que é real a um indivíduo que pertence a um grupo na sociedade pode não ser real para indivíduos do mesmo grupo ou de outros grupos. Sendo assim, são evidentes que as informações que temos armazenadas em nossas memórias nos dão percepções diferentes de um mesmo objeto de estudo, nos diferenciando uns dos outros.

Elias (1994) chamou para o diálogo, no início do seu livro "A sociedade dos indivíduos", com o termo sociedade. Segundo Elias (1994, p.13), a palavra sociedade "é passada de uma pessoa para outra como uma moeda cujo valor fosse conhecido e cujo conteúdo já não precisasse ser testado". Ainda, na mesma fonte, o autor ressaltou que a "sociedade, como sabemos, somos todos nós; é uma porção de pessoas juntas". Uma sociedade é formada por vários construtores sociais, que se diferem entre si, pois mesmo falando a mesma língua e pertencendo à mesma época os sujeitos se diferem uns dos outros. As pessoas se entendem entre si, como social porque têm uma linguagem em comum. A linguagem e a comunicação interferem na sociedade, dando manutenção da ordem. Elias (1994) também apontou que a sociedade funciona como uma entidade orgânica e prossegue rumo às etapas do desenvolvimento, que atravessa várias fases chegando à velhice.

Para Elias (1994, p. 16) "ninguém duvida de que os indivíduos formam a sociedade ou de que toda sociedade é uma sociedade de indivíduos". Assim, dá para se entender que uma sociedade é composta de indivíduos e para tanto estes precisam de aporte para nela se manter. Na sociedade, é necessário ter divisão de trabalho, organização social e a organização do estado. Tais divisões irão servir para organizar o bem estar dos indivíduos e, portanto, entendida como ponto de partida, nas palavras de Elias (1994, p.18), "a sociedade é o objetivo final e o indivíduo é apenas um meio", sendo o indivíduo o objetivo.

Nas esferas da sociedade, estão os indivíduos que a constituem e esses sujeitos não estão sozinhos, são seres ligados uns aos outros, que dentro do seu contexto formam a sociedade. A composição da sociedade por parte do seu contexto maior depende de elementos de ligações, que se encaixam dentro do movimento social e histórico de cada sociedade. Conforme Elias (1994, p. 23) "é a

essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação a outras, a ela e nada mais, que chamamos 'sociedade'". Desse modo, para haver essa estrutura há que haver estruturas sociais que precisam estar regulamentadas, as "leis sociais" ou "regularidades sociais", que vão determinar muitas das estruturas sociais dos indivíduos que constituem a sociedade.

De acordo com Berger e Luckmann (1985, p. 35), "a vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente". Os autores mostram também a vida cotidiana como um conjunto de ações realizadas por vários indivíduos, se tornando assim uma realidade. Para eles:

O mundo da vida cotidiana não somente é tomado como uma realidade certa pelos membros ordinários da sociedade na conduta subjetivamente dotada de sentido que imprimem a suas vidas, mas é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmado como real por eles (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.36).

Assim, é possível dizer que a realidade de um indivíduo é formada por ele ter pensado em algo antes de agir e ter realizado uma ação para efetivar o seu pensamento. Para Berger e Luckmann (1985), o pensamento humano é a constituição da realidade e se apresenta intersubjetivamente no mundo em que outros homens estão inseridos.

Fica visível que, de acordo com Berger e Luckmann (1985, p. 46-47), "a realidade da vida é partilhada com outros" e que "a mais importante experiência dos outros ocorre na situação de estar face a face com o outro, que é o caso protótipo da interação social." Os autores ainda ressaltaram que, na situação face a face, o outro é real. Essa realidade faz parte da realidade da vida cotidiana e, como tal, é maciça e irresistível. Lembram que o outro pode ser real para mim sem que eu o tenha encontrado face a face e citam como exemplo por conhecê-lo de nome ou por me corresponder com ele. Mas só será real a mim quando o encontro pessoalmente (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 47).

De acordo com Elias (1994), cada pessoa tem uma função na sociedade. A sociedade se constitui em um todo e não significa que esse todo é a parte mais importante. O indivíduo, segundo o autor, é palpável; sendo visível partir de sua função na sociedade, que é representado pela sua ocupação profissional. Até mesmo quem está à margem da sociedade tem uma função no contexto social. E

ainda há uma barreira social que impossibilita esse indivíduo de transitar de um plano para o outro, pois a função social de cada indivíduo é representada pelo seu posto de trabalho. No contexto social, as funções dos grandes representantes de uma sociedade não estão desvinculadas de outras funções. As relações dos indivíduos estão interligadas para formar outras funções.

Podemos constatar que as funções executadas por um sujeito e para os sujeitos estão interligadas, ou seja, uma depende da outra. Para Elias (1994) a sociedade é tão complexa, como se pode ver, por exemplo, na nossa. Para que as ações de cada indivíduo cumpram suas finalidades, precisam vincular-se ininterruptamente, formando longas cadeias de atos. Assim, cada pessoa singular está realmente presa; está presa por viver em permanente dependência funcional de outras; ela é um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, deste modo como todas as demais, diretas.

Nesse sistema, a interação social é indispensável para o desenvolvimento do indivíduo e a linguagem é um dos meios de uma pessoa interagir com outra. Na definição de Berger e Luckmann (1985, p.56): “A linguagem, que pode ser aqui definida como sistema de sinais vocais, é o mais importante sistema de sinais da sociedade humana”. Os autores ainda ressaltaram que:

[...] seu fundamento, naturalmente, encontra-se na capacidade vocal, mas só podemos começar a falar de linguagem quando as expressões vocais tornaram-se capazes de se destacarem dos estados subjetivos imediatos “aqui e agora”. Não é ainda linguagem se rosno, grunho, uivo ou assobio, embora estas expressões vocais sejam capazes de se tornarem linguísticas, na medida em que se integram em um sistema de sinais objetivamente praticável (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.56).

Assim é possível perceber que para Berger e Luckmann a linguagem é fundamental na interação da vida cotidiana, pois é com a linguagem que nos comunicamos com nossos semelhantes. No entanto, esse meio de comunicação deve ser comum a ambos, tanto o comunicador quanto o receptor. Os autores ainda ressaltam que “a linguagem é capaz de se tornar o repositório objetivo de vastas acumulações de significados e experiências, que pode então preservar no tempo e transmitir às gerações seguintes” (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 57). Em alguns grupos de pessoas existem expressões, que não são comuns a outras pessoas, e essas expressões são passadas de um para o outro ao longo da vida, da mesma forma como é passado o conhecimento de pai para filho.

Berger e Luckmann (1985) colocaram que as relações não ocorrem apenas com as pessoas que vivem na atualidade como também com os que já não estão mais conosco e ainda com os que estão por vir. Temos conhecimentos prévios, que surgiram a partir de nossas relações, e por isso cada pessoa irá dar significado a um mesmo conhecimento, de forma diferente de outra pessoa. Para Berger e Luckmann (1985, p. 65), “ ‘aquilo que todo mundo sabe’ tem sua própria lógica e a mesma lógica pode ser aplicada para ordenar várias coisas que eu sei”. E completaram afirmando que:

Meu conhecimento da vida cotidiana estrutura-se em termos de convivência. Meus interesses pragmáticos imediatos determinam algumas destas, enquanto outras são determinadas por minha situação geral na sociedade. (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 66).

Fica evidente, assim, que o conhecimento nos permite identificar as relações do cotidiano que não se fazem necessárias para a nossa realidade do mesmo modo quando surgem situações que intervêm no nosso cotidiano.

Nas ideias dos autores, Berger e Luckmann (1985), com relação à sociedade como realidade objetiva são apresentados pontos que distinguem o indivíduo na intenção de ampliar sua realidade. A legitimação e a institucionalização mostram tais pontos. E ainda afirmaram que, “toda a atividade humana está sujeita ao hábito”, e completaram:

Qualquer ação frequentemente repetida torna-se moldada em padrão, que pode em seguida ser reproduzido com economia de esforço e que, *ipso facto*, é apreendido pelo executante *como* tal padrão. O hábito implica além disso que ação em questão pode ser novamente executada no futuro da mesma maneira e com mesmo esforço econômico. Isto é verdade na atividade não social assim como na atividade social. (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.77).

Com essa fala, os autores querem mostrar que as ações corriqueiras irão trazer benefícios para os indivíduos. Pois não será necessário pensar na maneira mais fácil para produzir algo, já que essa atividade já é realizada da mesma maneira há certo tempo e não há mais necessidade de tomar decisões de como iremos realizar ou não. Dessa forma se torna mais fácil a nós e aos nossos sucessores, pois não será necessário pensar, o quão difícil será para realizar uma tarefa. Essa realidade é também aplicada mesmo para um ser que vive sozinho, na medida em que exerce atividades no seu dia a dia tornado-a rotineira.

Berger e Luckmann (1985) defenderam que:

As instituições têm sempre uma história, da qual são produtos. É impossível compreender adequadamente uma instituição sem entender o processo histórico em que foi produzida. As instituições, também pelo simples fato de existirem, controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definidos de conduta, que a canalizam em uma direção por oposição às muitas outras direções que seriam teoricamente possíveis (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.80).

Assim, as instituições são capazes de controlar o comportamento humano e, para pertencermos a elas, devemos seguir alguns padrões. Contudo a subjetividade das instituições só é possível porque o próprio homem a criou. Para Berger; Luckmann (1985, p. 86), “a realidade objetiva das instituições não fica diminuída se o indivíduo não compreende sua finalidade ou seu mundo de operação”. Desse modo, mesmo não entendendo a realidade objetiva das instituições, o indivíduo a executa, saindo de si e aprende. Mesmo assim, a objetividade é produzida e construída pelo próprio homem.

Na sociedade, todos nós desempenhamos papéis, que são separados por tipo, de acordo com o meio no qual se está inserido. Na escola, o sujeito pode desempenhar o papel de professor, bibliotecário, diretor, estudante, entre outros. Berger e Luckmann (1985, p.103), colocaram que “podemos começar propriamente a falar de papéis quando esta espécie de tipificação ocorre no contexto de um acervo objetivado de conhecimentos comum a uma coletividade de atores”. Nesse caso, os atores são tipos de papeis. Nas instituições os papeis são incorporados à experiência do indivíduo. Berger e Luckmann (1985) ressaltaram que “ao interiorizar estes papéis, o mesmo mundo torna-se subjetivamente real” para o indivíduo (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.103).

Portanto fica possível entender que existem ordens sociais, criadas a partir dos papéis que são desempenhados na sociedade.

Quanto à sociedade, como realidade objetiva, e a legitimação, é possível dizer que a legitimação acontece quando ocorre o entendimento da origem do universo simbólico. Os autores definiram legitimação por ser uma objetivação de sentido de segunda ordem. E completaram dizendo que:

A legitimação produz novos significados que servem para integrar os significados já ligados a processos institucionais díspares. A função da legitimação consiste em tornar objetivamente acessível e subjetivamente plausível as objetivações de “primeira ordem”, que foram institucionalizadas (BERGER; LUCKMANN, 1985 p.126).

Assim, é possível dizer que a legitimação é o método de explicação e justificação das objetivações tornando objetivamente acessível e subjetivamente plausível as objetivações de “primeira ordem”, que foram institucionalizadas.

Segundo os autores Berger e Luckmann o indivíduo se socializa, primeiramente, dentro do contexto familiar onde se reconhece como parte dessa estrutura e identifica seu papel dentro desse contexto, estágio denominado como socialização primária. Na socialização secundária o indivíduo será introduzido em alguns segmentos da sociedade, por exemplo, como a escola. Para Berger e Luckmann (1985) a socialização primária é a mais importante para o indivíduo, pois é nela que se estabelecem os laços afetivos, enquanto a secundária, irá oferecer conhecimentos específicos da sociedade, através das instituições.

Portanto é possível dizer que o indivíduo vive entre a socialização primária e a secundária, alternando-se entre o mundo pessoal e o trabalho, pois os processos de socialização estão diretamente ligados à vida cotidiana de cada indivíduo na sociedade.

Considerando a fundamentação teórica que colocou o indivíduo em relação com outros indivíduos na construção da sociedade, é necessário detalhar o processo de desfecho, ou seja, como que vai se dar o desenvolvimento prático do estudo. Antes do detalhamento das etapas a serem desenvolvidas em campo, expomos a fundamentação metodológica, considerando aspectos psicológicos e sociais. Essa fundamentação serviu como suporte, para os próximos tópicos apresentados neste trabalho.

4 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A fundamentação metodológica de uma pesquisa serve para orientar a definição de instrumentos e procedimentos para a coleta, tratamento e a análise dos dados. Contempla, não apenas a fase exploratória do campo, mas também, a definição dos instrumentos e procedimentos para a análise dos dados obtidos. Neste estudo será considerada como fonte adequada a psicologia social especialmente a elaborada por Moscovici. Por meio dela, haverá uma melhor compreensão da escolha do tipo de pesquisa a ser utilizada neste estudo.

Para Moscovici (2004), a psicologia social é uma manifestação do pensamento científico. Nós percebemos o mundo tal como é e todas as nossas percepções, ideias e atributos são respostas a estímulos do ambiente físico ou *quase-físico* em que vivemos. O que nos difere é a necessidade de avaliar seres e objetos corretamente, de compreender a realidade completamente e o que diferencia o meio ambiente é sua autonomia, sua independência com respeito a nós, ou seja, as nossas necessidades e desejos. São apresentados como vieses cognitivos, distorções e as tendências em relação a um modelo, ou a regras, tidas como normas (MOSCOVICI, 2004, p. 30).

Na observação familiar nos tratam como se algumas coisas fossem invisíveis, quando elas são óbvias. Como se não conseguíssemos ver algo que está na frente de nossos olhos. E estes se tornam invisíveis, quando estão “nos olhando de frente” (MOSCOVICI, 2004, p. 31). Essa invisibilidade não se dá por deficiência de informação de alguém, mas por uma fragmentação da realidade preestabelecida, com uma categorização das pessoas e coisas que a envolvem, que faz algumas serem visíveis e outras invisíveis.

Quando observamos que alguns fatos em que acreditamos sem discussão, que são necessários para o nosso entendimento e comportamento, de repente transformam-se em meras ilusões, distinguimos porque nós podemos passar da aparência à realidade por meio de alguma noção ou imagem (MOSCOVICI, 2004, p.31).

Moscovici (2004, p. 31) afirmou que “nossas reações aos acontecimentos, nossas respostas aos estímulos, estão relacionados à determinada definição, comum a todos os membros de uma comunidade a qual nós pertencemos.” Isso

ocorre por termos convicção que tal acontecimento irá ocorrer pelo fato de acreditamos em algo predefinido e que é comum a um grupo de pessoas.

De acordo com Moscovici em cada um desses casos notamos a intervenção de representações que tanto nos orientam em direção ao que é visível, como *àquilo* a que nós temos de responder; ou que relacionam a aparência à realidade; ou de novo *àquilo* que define essa realidade (MOSCOVICI, 2004, p. 31-32). Tais representações são tudo o que nós temos ou aquilo que nossas percepções são capazes de detectar, no que elas estão ajustadas a notar.

Como pessoas comuns, sem o benefício dos instrumentos científicos, tendemos a considerar e analisar o mundo de uma maneira semelhante; especialmente quando o mundo em que vivemos é totalmente social. Isso significa que nós nunca conseguimos nenhuma informação que não tenha sido distorcida por representações “superimpostas” aos objetos e às pessoas que lhes dão certa vaguidade e as fazem parcialmente inacessíveis. [...] Assim, em última análise, elas são apenas um elemento de uma cadeia de reações de percepções, opiniões, noções e mesmo vidas, organizadas em uma determinada sequência. (MOSCOVICI, 2004, p. 33).

As representações intervêm em nossa atividade cognitiva. Espantosamente, cada um de nós está cercado por palavras, ideias e imagens que entram em nossos ouvidos, olhos e mentes, sem nossas aprovações e nos atingem, sem ao menos o nosso consentimento.

Moscovici (2004) afirmou que as representações possuem duas funções: a primeira em que elas *convencionalizam* os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram. Elas lhes classificam, através de categorias que são reconhecidas por um grupo de pessoas. Todos os novos elementos serão adicionados a esse modelo e sintetizam nele. Até mesmo quando um objeto ou pessoa não se identifica com o modelo, nós o obrigamos a adotar uma categoria, a ser semelhante aos outros, sob a consequência de não ser entendido.

Moscovici (2004) ressalta que cada experiência é somada a uma realidade predeterminada por convenções que distinguem mensagens não significantes de mensagens significantes e que liga cada elemento a um todo e coloca cada pessoa em uma classe diferente. Ainda de acordo com Moscovici:

Nenhuma mente está livre dos efeitos de condicionamentos anteriores que lhe são impostos por suas representações, linguagens ou cultura. Nós pensamos através de uma linguagem; nós organizamos nossos pensamentos, de acordo com um sistema que está condicionado, tanto por nossas representações, como por nossa

cultura. Nós vemos apenas o que as convenções subjacentes nos permitem ver e nós permanecemos inconscientes dessas convenções (MOSCOVICI, 2004, p. 35).

Conseguimos nos tornar conscientes do aspecto convencional da realidade, tentar resistir a algumas exigências que ela impõe em nossas percepções e pensamentos. Mas não conseguimos fugir sempre de todas as convenções e pensamentos, ainda que possamos nos livrar de todos os preconceitos. No entanto, melhor que negar as convenções e preconceitos, é admitir que as representações estabelecem um tipo de realidade.

A segunda função das representações de acordo com Moscovici (2004) é de caráter prescritivo, quando elas aplicam sobre nós uma força irresistível. Essa força é um conjunto de uma estrutura, que antes de pensarmos já está presente, e que determina o que deve ser pensado tradicionalmente. Quando essas representações são divididas por tantos, penetram e influenciam a mente de cada indivíduo. Elas não são pensadas por eles, ou melhor, elas são re-citadas, re-apresentadas e re-pensadas.

O autor ainda coloca que as representações “são impostas sobre nós, transmitidas e são produto de uma sequência completa de elaborações e mudanças que ocorrem no discurso do tempo e são o resultado de sucessivas gerações”. Todas as imagens, todos os sistemas de classificação e todas as descrições que circulam dentro de uma sociedade, até mesmo a descrição científica, provocam um elo de prévias imagens e sistemas, que constantemente, refletem um conhecimento anterior e que quebra as amarras da informação presente (MOSCOVICI, 2004, p. 37).

Então as representações são o que nós percebemos e imaginamos e que acabam por se estabelecer em um ambiente real, ou seja, concreto. Por meio da autonomia e das pressões que elas exercem, as representações são como se fossem realidades inquestionáveis, que teremos que confrontá-las sempre (MOSCOVICI, 2004, p. 37).

Dos tipos de pesquisas existentes no meio científico, Flick (2009) afirmou que a pesquisa qualitativa é de relevância particular, quanto ao estudo das relações sociais, devido à pluralização das esferas sociais. O autor ressaltou que dentre os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa estão a:

[...] escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas

reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 23).

A pesquisa qualitativa vem sendo muito utilizada na área da Ciência da Informação por se tratar de um tipo de pesquisa com a qual é possível identificar algumas características comuns. Além disso, é do “tipo de pesquisa que aborda o mundo ‘lá fora’ [...] e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais ‘de dentro’, de diversas maneiras diferentes” (FLICK, 2009, p. 8). Uma dessas maneiras acentua a relação que se estabelece entre pesquisador e pesquisados, que pode ser uma relação de interação comunicacional direta.

A entrevista é o tipo de técnica mais apropriada para se conhecer a opinião dos respondentes desta pesquisa em relação à biblioteca escolar. De acordo com Poupart, dentre as justificativas dos pesquisadores para a escolha da entrevista se destacam “os argumentos metodológicos: a entrevista de tipo qualitativo se imporia entre as “ferramentas de informações” capazes de elucidar as realidades sociais, mas principalmente, como instrumento privilegiado de acesso à experiência dos atores” (POUPART, 2012, p. 216).

Poupart (2012) ressaltou que o uso dos métodos qualitativos e da entrevista é tido como um dos meios de dar conta do ponto de vista dos atores sociais e de considerá-los para compreender e interpretar as suas realidades. Seria a entrevista, não apenas capaz de ensinar a experiência dos outros, como também, capaz de esclarecer suas condutas, uma vez que elas só podem ser interpretadas, considerando o sentido que eles mesmos conferem as suas ações.

Para Poupart (2012, p. 217), “na maioria das tradições sociológicas, segundo a qual o recurso às entrevistas, malgrado seus limites, continua sendo um dos melhores meios para apreender o sentido que os autores dão às suas condutas (os comportamentos não falam por si mesmos), a maneira como eles se representam o mundo e como eles vivem sua continuação, com os atores sendo vistos como aqueles em melhor posição de falar disso.” Isso fez da entrevista uma técnica fidedigna para a obtenção dos resultados para este estudo.

Na aplicação da técnica da entrevista foram adotadas formas de utilização do material coletado e tratado para se compreender os discursos contidos nas falas dos participantes. Dentre as escolhas que têm características mais apropriadas estão a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre, foi escolhida.

Para Lefèvre e Lefèvre (2003), a coleta de depoimentos referentes ao pensamento de pessoas, com mais de uma opinião, se torna necessária à soma dos discursos. De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 16):

O Sujeito Coletivo se expressa, então, através de um discurso emitido no que se poderia chamar de *primeira pessoa (coletiva) do singular* [...]. Trata-se de um *eu* sintático que, ao mesmo tempo em que sinaliza a presença de um sujeito individual do discurso, expressa uma referência coletiva na medida em que esse *eu* fala pela ou em nome de uma coletividade.

Para a obtenção de resultados foi necessário a coleta do discurso de alunos de graduação e, para o tratamento de tais informações, foi utilizada a técnica do DSC de Lefèvre e Lefèvre (2003). Assim, por meio do Discurso do Sujeito Coletivo buscou-se obter uma melhor compreensão das representações sociais, através das ideias e expressões que os sujeitos consultados utilizaram para expor as suas opiniões a respeito das questões sobre as quais foram indagados.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa, visando alcançar os objetivos propostos inicialmente, tendo em vista a fundamentação antes apresentada, fez-se as escolhas operacionais descritas a seguir.

5.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram localizados como informantes estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que estagiaram em biblioteca escolar, nos últimos dois anos correspondentes ao período compreendido entre o 1º semestre de 2013 e o 2º semestre de 2014 e que ainda não concluíram a graduação. Esses estudantes estagiaram em biblioteca escolar da rede pública ou particular da Grande Florianópolis. A escolha dos participantes se fundamentou na expectativa de localizar graduandos participantes, que possuíssem uma opinião formada a respeito da atuação em ambiente de biblioteca escolar, e que concordassem em colaborar com este estudo. Essa verificação foi feita através da localização dos alunos por meio da coordenadoria de estágio do Curso de Biblioteconomia da UFSC, para a qual se fez solicitação de acesso a dados ali cadastrados. Após essa primeira localização, foi enviado *e-mails* aos potenciais respondentes com a solicitação da colaboração no estudo; no entanto apenas três pessoas se manifestaram positivamente, respondendo os *e-mails* enviados. Então, através de colegas, localizamos alguns dos possíveis respondentes, com a finalidade de abordá-los pessoalmente e, ainda, houve também a abordagem via *Facebook*. Em ambas obtivemos respostas mais rápidas e positivas. Com o uso dessas diferentes estratégias, obtivemos a participação de 8 acadêmicos, dos 12 encontrados na busca junto a coordenadoria de estágio do Curso de Biblioteconomia da UFSC

5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi aplicada através de entrevistas, seguindo um roteiro padrão com perguntas abertas para todos os respondentes, conforme o apêndice B. Esse roteiro contou com seis questões e com, a última delas procurou-se deixar o participante à vontade para colocar o que não havia sido abordado e que ele julgou

que seria necessário falar. Foi utilizado também um questionário complementar para a caracterização dos estudantes, conforme o apêndice C.

5.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita após a seleção dos acadêmicos, com base nos critérios de escolha. Para a coleta de dados foi utilizado o formato de gravação MP3, feita por um aparelho de MP3. Por prevenção, foi utilizado também um telefone celular para o caso de ocorrência de alguma falha durante a gravação do áudio, evitando a perda de quaisquer tipos de informação.

5.4 LOCAL

As entrevistas foram realizadas em diferentes salas de aula do prédio do CED da UFSC, utilizou-se a sala que estava disponível no momento da entrevista e que era mais próxima da sala de aula do entrevistado.

5.5 PERÍODO

As entrevistas ocorreram no período de 08 de outubro de 2014 a 10 de outubro 2014, de acordo com a disponibilidade de cada participante.

5.6 PRÉ-TESTE

As questões formuladas no instrumento de coleta foram aplicadas previamente a três acadêmicos, que também haviam estagiado em biblioteca escolar, na condição de pré- teste. O convite foi feito de forma direta, por se tratar de indivíduos já conhecidos da pesquisadora. As entrevistas foram feitas de forma presencial, na sala 606, do CED, nos dias 11 e 12 de setembro de 2014.

O pré-teste teve como principal finalidade avaliar a qualidade do instrumento de coleta de dados e de garantir que esse instrumento daria conta de responder aos objetivos da pesquisa. Assim, a partir do pré-teste, verificou-se a não necessidade de reformulação das questões.

5.7 CUIDADOS ÉTICOS

De acordo com a Resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, do Conselho Nacional de Saúde, foi feito um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A). Ao assinar o termo os entrevistados autorizaram a utilização da entrevista para a pesquisa, ficando livres para a qualquer momento, antes da exposição dos resultados, manifestar desistência de participar da mesma. Na transcrição do discurso teve-se o cuidado de não identificar os informantes, no texto transcrito foi substituído o nome de pessoas citados ao longo das entrevistas por asteriscos, para não haver a identificação dos mesmos.

5.8 ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS

Ao longo desta pesquisa ficou evidente que a melhor técnica para o tratamento dos dados era a técnica do DSC, muito utilizada na área da Ciência da Informação para obtenção de dados através da opinião dos entrevistados.

Visando uma melhor compreensão da estratégia de tratamento dos dados coletados, estudou-se alguns conceitos de Lefèvre e Lefèvre (2003). Dentre esses conceitos, estão: expressões-chave, ideias centrais e ancoragem. Expressões-chave (ECH) são pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, que devem ser destacados pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento. Segundo Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 17) “É com a matéria-prima das expressões-chave que se constroem os Discursos do Sujeito Coletivo”. Ideias centrais (IC): a ideia central é uma expressão que revela ou descreve, de maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar nascimento posteriormente, ao DSC. Por último, a Ancoragem (AC): determinadas ECH remetem não a uma IC, mas a uma figura metodológica que é nomeada de Ancoragem, que é a manifestação explícita de uma dada teoria, ou ideologia, ou crenças, que estão presentes nas suas falas individuais ou em grupos, na forma de afirmação genérica, utilizada pelo enunciador para enquadrar situações específicas.

O Discurso do Sujeito Coletivo que representa uma coletividade é um discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e são compostos por um

agrupamento das ECH que tem a mesma IC ou AC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 18).

É necessário, ainda, que se estabeleça uma “artificialidade natural” na hora de redigir os discursos para que pareça que foi falado por apenas uma única pessoa. Para isso é necessário realizar algumas operações nos pedaços selecionados dos discursos “limpando-os” de particularidades que possam vir a identificar uma pessoa. Lembrando-se de encadear narrativamente os discursos de modo que apresentem uma estrutura sequencial clara e coerente (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 21). No caso deste estudo, não se explorou o conceito de Ancoragem.

6 RESULTADOS

Neste item será apresentado como resultado o Discurso do Sujeito Coletivo final e o resultado do questionário complementar a entrevista.

No questionário complementar, foi possível identificar que a maioria dos respondentes da pesquisa são do sexo feminino, tem de 19 a 20, não possuem uma graduação anterior, fizeram estágio em biblioteca escolar com duração de até 6 meses a até 1 ano, não fizeram outro estágio durante a graduação, não mantiveram vínculo empregatício durante a graduação e começaram a fazer estágio em biblioteca escolar a partir da terceira fase da graduação.

O DSC foi elaborado, após a síntese dos discursos obtidos, e evidenciou dois discursos representados no subitem 6.1, na forma de Eixo 1 e Eixo 2. Esse DSC foi obtido através do discurso proferido pelos oito participantes desta pesquisa, conforme o Apêndice D e o Apêndice E deste trabalho, os quais dispõem respectivamente, a transcrição das entrevistas na íntegra e instrumento de tabulação e análise.

6.1 O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DOS ESTAGIÁRIOS

A seguir neste item apresenta-se o discurso dos respondentes na forma de Eixo 1, após a síntese dos discursos individuais.

Eu já tinha um pezinho na biblioteca por causa das Letras, eu acabei indo para essa parte do usuário. [a biblioteca é...] bastante agradável, você precisa ter muito mais sensibilidade para trabalhar com a criança e estimular, instigar lá para “o gostar de ler”, gostar de aprender. É bem prazeroso e ele [ambiente] permite que a gente se satisfaça na medida em que a gente oferece para eles um livro e eles acabam gostando da literatura que lhe foi indicada. [Lá o bibliotecário...] é muito mais que um bibliotecário comum, é muito mais um papel de educador, mais que o papel de um bibliotecário básico. Eu gosto dessa área de biblioteca escolar, desde quando eu entrei na graduação foi a área que eu trabalhei até agora. Se surgirem boas oportunidades nessa área eu pretendo seguir. Todas as disciplinas em que eu estive vieram me auxiliando ao longo desses estágios, tudo o que eu aprendi até agora, toda a bagagem, dá para ser utilizada. Indexação, Classificação, essas que

são técnicas básicas e as de Gestão, Gestão da Qualidade, Organização de Unidades de Informação, estão todas envolvidas, entre outras a área de sociologia, Fundamentos da Biblioteconomia, Pesquisa Bibliográfica, Linguagens Documentárias, Fontes I, Fontes II, Recuperação da Informação, Informatização de Unidades de Informação e a de Prática de Tratamento da Informação. O colégio [onde fiz estágio] me deu todo o respaldo e inclusive em solenidades, reuniões e palestras. Ela [a diretora] está sempre aberta para sugestões novas, [...] ela está bem a par e sabe da importância da biblioteca. [...] Dava para ver a importância, era grande, por que os professores liberavam os alunos para fazer o treinamento [na biblioteca]. [...] A atuação da direção [na escola em que] eu estou estagiando agora é bem flexível, porém em algumas questões ela deixa um pouco a desejar, [por não...] atender as necessidades de estrutura, de materiais técnicos. Eu diria que a relação deles é muito mais profissional do que de mútua ajuda. Porque não tem muita ligação com o currículo, eu acho que é falha. [...] Primeiro deveria ter a vivência aqui na faculdade antes, para depois ter uma vida profissional lá fora. [...] aprendi bastante coisa. [...] saber desde o rascunho, como é que funciona, desde o administrativo, até reunião com a equipe pedagógica, direção e com os alunos também. [...] Eu já tive uma noção de pôr em prática a questão da organização de uma biblioteca, até porque neste estágio que eu estou fazendo, eu peguei a biblioteca desmontada mesmo, no chão, com os livros empilhados e tive de montá-la desde o início. [...] E uma disciplina que eu fui fazer só na sexta ou sétima fase sobre a organização de uma biblioteca eu já tinha visto tudo isso na prática, a parte de fazer o inventário, a parte de fazer o leiaute e toda essa questão de fazer a leitura de estante. [E ainda...] no atendimento ao usuário, com certeza, [...] a gente tem que aprender a lidar com o público diferente. [E a...] experiência, em vivenciar uma rotina de biblioteca escolar que até então eu não havia tido.

A seguir neste item apresenta-se o discurso dos respondentes na forma de Eixo 2, após a síntese dos discursos individuais.

Eu particularmente não gostei de biblioteca escolar. [...] É bem complicado lidar com a comunidade escolar. O curso não prepara muito para a questão de escola. O que ele te prepara é para ser um gestor, dentro de uma biblioteca. Mas não dentro de uma instituição tão específica, digamos assim, porque uma biblioteca escolar é muito

diferente de uma biblioteca universitária ou uma biblioteca especializada. [Eu aprendi...] quase nada [...] não aprendi muita coisa que eu esteja usando lá. Algumas direções eram mais flexíveis [outras menos]. A direção da escola tem que dar uma autonomia para o bibliotecário poder realizar o seu trabalho. [...] Em uma [escola] a bibliotecária tinha total liberdade pra fazer os trabalhos de uma forma bem feita, [...] mas em outras são mais falhas. [E...] quando tem reunião de direção junto com os professores eles nunca incluem a biblioteca, ela sempre fica para depois, sempre fica de lado. [...] Eles não dão importância nenhuma. Uma questão que eu vejo muito importante é o salário [...] Eu vejo que o salário é muito baixo. E [ainda] há pouca divulgação, que começa no curso. Tem que ter a valorização não só na área da biblioteca escolar. É uma desvalorização imensa com o profissional. [...] Precisa ter mais incentivo do governo, porque não tem vaga praticamente para bibliotecário escolar em escolas. A gente vê que é quase sempre professor realocado, então eles não abrem um concurso, eles não dão incentivo para o bibliotecário realmente. [É necessário ...] a direção se interessar pela profissão. [O profissional quer...] ser reconhecido como um bibliotecário escolar, [e ter] autonomia [...] para fazer projetos. [...] [É necessário] mais atenção, tanto financeira como de suporte mesmo. [A...] questão salarial da rede municipal nossa é muito triste, é muito triste. Mas não só a questão salarial.

6.2 INTERPRETAÇÕES DO DSC

O Discurso do Sujeito Coletivo apresentado na seção anterior, em dois eixos, traz a síntese das opiniões dos estagiários de biblioteca escolar das redes pública e particular da Grande Florianópolis. No primeiro eixo os estagiários manifestaram a percepção otimista e no segundo eixo, a percepção pessimista. Estes discursos vão mostrar a percepção dos estagiários quanto a sua atuação em biblioteca escolar, trazendo a opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar; a contribuição que o curso de graduação ofereceu para a atuação em biblioteca escolar; a importância dada pela direção da escola onde atua ou atuou; o que deve ser feito para atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares e o aprendizado para o futuro profissional.

A pesquisa mostrou que dentre os entrevistados, parte deles ressaltou a importância do usuário e do bibliotecário e, como consequência, demonstrou o gosto

pela área de biblioteca escolar. No entanto houve a colocação de que: “Se surgir boas oportunidades nessa área eu pretendo seguir”, isso mostra que não depende apenas do gostar da área, mas também a necessidade de termos oportunidade de atuar na mesma. Foi também colocado que: “o bibliotecário escolar é muito mais que um bibliotecário comum, é muito mais um papel de educador...”. Isso mostra a percepção que o graduando tem do quanto o trabalho do bibliotecário escolar é importante no desenvolvimento do aluno em formação.

A grande maioria dos participantes coloca que as disciplinas que lhes ajudaram como estagiários, foram as disciplinas técnicas e as disciplinas de gestão. Assim, é possível ver que os estagiários de bibliotecas escolares são estagiários que atuam diretamente com o processamento técnico e com a gestão da biblioteca escolar.

Embora a maioria dos estagiários coloquem que a maior parte das direções são abertas e flexíveis, ainda assim não é o suficiente, pois alguns dos alunos não observaram uma ligação com o currículo escolar. Em determinados casos os professores chegaram a passar trabalhos sem ao menos saber se havia algum livro com aquele assunto na biblioteca da escola, o que demonstrou falha a comunicação entre professor/ biblioteca. As opiniões dos respondentes confirmaram a ideia defendida por Elias (1994) de que a vida coletiva depende das individualidades de cada pessoa que a constrói.

O estágio em biblioteca escolar foi importante para a preparação do estagiário em biblioteca escolar, contribuiu desde o atendimento ao usuário até a montagem de uma biblioteca.

Dados mostram que há divergências nas percepções dos respondentes sobre a biblioteca escolar. Podemos considerar para essa visão as diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes ao longo dos estágios realizados em bibliotecas escolares.

O segundo eixo do DSC é um pouco menos romântico. Nesse, o discurso já inicia com a frase “Eu particularmente não gostei de biblioteca escolar”, o que mostra a ocorrência de experiência não muito agradável em biblioteca escolar; os estagiários mostram o desgosto pela biblioteca escolar por não terem apoio da comunidade escolar. É colocado também que a graduação em biblioteconomia da UFSC não prepara para a atuação em biblioteca escolar, mas para a atuação na gestão de bibliotecas. Isso é afirmado no seguinte trecho do DSC “O curso não

prepara muito para a questão de escola. O que ele te prepara é para ser um gestor, dentro de uma biblioteca. Mas não dentro de uma instituição tão específica, digamos assim, por que uma biblioteca escolar é muito diferente de uma biblioteca universitária ou uma biblioteca especializada”.

Grande parte dos estagiários teve a percepção que na maioria das direções das escolas em que atuaram não foi dada a autonomia para o bibliotecário, às vezes sem ao menos esse ter a liberdade de realizar um descarte ou fazer uma aquisição. Foi dito, ainda, que a biblioteca escolar não costuma ser incluída nas reuniões da escola.

A principal questão que desmotiva o estagiário a atuar em biblioteca escolar é a questão salarial, pois atualmente a remuneração é muito baixa. Os participantes também colocaram que a falta de oportunidades e incentivos por parte do governo desmotivam o estudante a atuar em biblioteca escolar. Outro ponto negativo da biblioteca escolar é a utilização de profissionais para ela remanejados, como é colocado: “A gente vê que é quase sempre professor realocado, então eles não abrem um concurso, eles não dão incentivo para o bibliotecário realmente”. Os participantes ainda colocaram a necessidade de haver o interesse da direção da escola pela profissão, a necessidade de disponibilizar recursos financeiros e dar o suporte material. Para que, desse modo, o bibliotecário possa realizar o seu trabalho e se reconheça como bibliotecário escolar.

As bibliotecas são o que são por ser fruto de uma construção que envolve professores, profissionais, famílias, gestores e outros profissionais num processo de longo prazo, fixando as bases das representações sociais sobre perfil, funcionamento e modos de integração à escola.

Berger e Luckmann (1985) destacam que o indivíduo nasce dentro de uma realidade já construída e passa a viver dentro dessa realidade, como a realidade da vida cotidiana. Considerando os discursos sobre a percepção dos estagiários de bibliotecas escolares entrevistados em relação à visão da atuação em biblioteca escolar, fica visível que a sociedade desconhece a real necessidade do bibliotecário na biblioteca escolar e sua contribuição na educação. Há a necessidade de bibliotecas escolares com bibliotecários serem introduzidas na vida cotidiana das pessoas para que essa realidade se transforme em algo cotidiano, comum na sociedade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 2010, existe a Lei 12.244 (BRASIL, 2010), a qual assegura ao bibliotecário reivindicar o seu espaço de atuação profissional nas bibliotecas escolares, estabelecendo o prazo de até 2020 para que toda instituição pública ou privada de educação básica do país tenha uma biblioteca, com pelo menos um profissional graduado em biblioteconomia. As bibliotecas escolares correspondem a uma grande área de atuação para o bibliotecário, no entanto esse campo é muito pouco explorado, devido a pouca atuação do bibliotecário em escolas. No Estado de Santa Catarina, por exemplo, as bibliotecas escolares da rede estadual não possuem bibliotecários, nelas existem apenas profissionais realocados, o que, de acordo com os entrevistados, desmotiva o estudante para atuar em uma biblioteca escolar.

Com os resultados dessa pesquisa fica clara a importância do bibliotecário escolar. Dentre os fatores que motivam os estagiários para atuação como bibliotecário escolar são perceptíveis: o gostar de atuar com crianças e a satisfação de passar o conhecimento adiante para elas.

Os respondentes referiram-se a algumas disciplinas que lhes foram úteis para a atuação como estagiários, no entanto foi colocado que no curso há pouco incentivo para a atuação em biblioteca escolar. A falta de incentivo é observada desde os professores do curso até a falta de disciplinas voltadas para a biblioteca escolar. De acordo com o discurso final há a necessidade de haver mais incentivos do curso como também do governo, através da geração de mais cargos em bibliotecas escolares e de concursos públicos.

É importante colocar que o DSC traduziu-se em dois eixos diferentes dos quais em um os respondentes gostaram de estagiar em biblioteca escolar e voltariam a estagiar ou atuar em bibliotecas escolares. No entanto, dependem de oportunidades que poderão lhes ser oferecidas, para continuar a atuar na área específica. No segundo eixo, os participantes não gostaram de estagiar em biblioteca escolar e não gostariam de voltar a atuar na mesma, por notarem a falta de apoio da comunidade escolar ao bibliotecário.

Os estagiários ainda colocaram a dificuldade de comunicação entre a biblioteca escolar e a direção da escola que estagiaram, mostrando dificuldade de relacionamento entre a direção da escola e o bibliotecário, isso tornou o trabalho do

estagiário/bibliotecário mais difícil, prejudicando o aluno por não haver uma ligação do currículo escolar com a biblioteca - como é obrigatório em cursos superiores. O estudo mostrou também que há percepção de dificuldade no repasse de recursos para a biblioteca escolar.

Os estudantes colocaram que o estágio em biblioteca escolar foi importante para o crescimento profissional e, como atividades relevantes, destacaram o atendimento ao usuário e a montagem de uma biblioteca escolar, em processo de mudança.

Mas entre todas as dificuldades de atuação em biblioteca escolar, o que mais afasta os estagiários da atuação em uma biblioteca é a questão salarial, pois, mesmo a maioria se tratando de bibliotecas escolares públicas, o salário não é mais atraente do que os de escolas particulares. Em seguida, como dificuldade, vem a questão da abertura de vagas para o bibliotecário. Em escolas públicas, a maioria dos profissionais que ocupa as bibliotecas escolares é de profissionais remanejados.

Considerando os objetivos do estudo, podemos assumir que foram alcançados, pois obteve-se o perfil dos acadêmicos que estagiariam em biblioteca escolar e ao terem sido atingidos, os demais objetivos específicos, asseguraram que obteve o adequado conhecimento da opinião dos estudantes sobre as possibilidades de atuação e a carreira profissional em bibliotecas escolares, como demonstra o DSC.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 247p.

BRASIL. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010:** que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm> Acesso em: 03 mar. 2014.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962:** que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/Lei%20N%C2%BA%204.084%20DE%2030%20DE%20JUNHO%20DE%201962.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações,** 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 12 set. 2014.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 201p.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Edson Nery da, **A Biblioteca escolar e a crise da educação.** São Paulo: Pioneira, 1983.19p.

GARCEZ, E. F.; SOUZA, F. C.. **A biblioteca no currículo da escola e a conduta do bibliotecário.** In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa. (Org.). Sentidos da biblioteca escolar. 1 ed. São Carlos: Compacta, 2008, v. 1, p. 93-108.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Economia.** Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/economia>>. Acesso em: 05 out. 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 10 out. 2014.

LEFÈVRE, M. Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo:** um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EducS, 2003.

LORENÇO, Júlia Antunes. Santa Catarina tem 2,9 mil escolas sem biblioteca. **Diário Catarinense.** Florianópolis, 03 maio 2014. Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2014/05/santa-catarina-tem-2-9-mil-escolas-sem-biblioteca-4490513.html>>. Acesso em: 30 maio 2014.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate:** da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB-8a. Região, 2005. 446 p.

MENDONÇA, C. ; SOUZA, F. C. . **O curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC:** ação pioneira de Alvaceli Lusa Braga. In: HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MENEZES, Estera Muszkat; SOUZA, Francisco das Chagas de. (Org.).

Curso de Biblioteconomia da UFSC - 40 anos. 1 ed. Florianópolis: Casa da Escrita, 2013, v. 1, p. 39-70.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2007.

POUPART, Jean et al.. A **Pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 464 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **Secretaria - Fundação Cultural**. Disponível em: <<http://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/fundacao-cultural/pagina/programas-projetos-fcblu>>. Acesso em: 10 de nov. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA. **Secretaria de Educação**. Disponível em: <<http://www.criciuma.sc.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Secretaria municipal de educação**. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/>>. Acesso em 20 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE. **Secretaria de Educação**. Disponível em: <<https://educacao.joinville.sc.gov.br/>> . Acesso em: 10 nov. 2014.

UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2000. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf> . Acesso em: 28 jun. 2014.

UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2002. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leiturasrecomendadas/BIBLIOTECAS%20ESCOLARES%20MANIFESTO%20DA%20IFLA.pdf>> . Acesso em: 28 jun. 2014.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado Participante, Eu, Tamiel dos Santos Ferreira Silva, graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, estou realizando a pesquisa intitulada **A perspectiva do estudante de biblioteconomia, frente ao mercado de trabalho, em biblioteca escolar.**

De acordo com a Resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa resultará no meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Este estudo tem como objetivo geral:

- a) Conhecer o pensamento expresso pelos estudantes de Biblioteconomia que estagiaram em Bibliotecas escolares.
- b) Levantar as possíveis contribuições oferecidas pelo curso de graduação, na formação de habilidades e competências em bibliotecas escolares;
- c) Identificar o grau de interesse dos estudantes, em relação à área de atuação de biblioteca escolar.
- d) Detectar a opinião dos graduandos do curso de biblioteconomia sobre a atuação em bibliotecas escolares.

Para tanto, solicito a sua colaboração no sentido de participação na entrevista que será gravada em áudio. Ao ser tratado o material, será eliminada qualquer identificação individual, de modo que suas informações ficarão anônimas. Sua participação é voluntária e não sofrerá qualquer tipo de prejuízo caso se recuse a participar desta pesquisa. Agradeço a sua atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Eu _____ concordo em participar da pesquisa acima referida:

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Florianópolis, _____ de _____ de 2014.

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista

- 1) De acordo com o seu aprendizado no curso de graduação, qual a sua opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar?
- 2) Qual ou quais conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem o Curso de Biblioteconomia da UFSC ofereceu para favorecer a sua atuação como estagiário de biblioteca escolar?
- 3) Qual a sua opinião quanto a importância dada pela Direção da Escola onde atua ou atuou, para o trabalho do bibliotecário?
- 4) Em sua opinião o que deve ser feito para atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares?
- 5) Que aprendizado o estagio em biblioteca escolar, ofereceu para a sua preparação como futuro profissional?
- 6) Considerando o que já foi perguntado nas questões anteriores, o que você esperaria que lhe fosse perguntado que não foi feito?

APÊNDICE C – Questionário Complementar a Entrevista

Prezado Participante, esse questionário é anônimo e servirá como complemento para a entrevista que resultará no meu trabalho de conclusão de curso intitulado “A perspectiva do estudante de biblioteconomia, frente ao mercado de trabalho, em biblioteca escolar”.

1) Faixa Etária

- ☐ até 18 anos ☐ de 19 a 29 anos ☐ de 30 a 39 anos
☐ de 40 a 49 anos ☐ acima de 50 anos

2) Sexo

- ☐ Feminino ☐ Masculino

3) Você já possui alguma graduação?

- ☐ Sim, qual? _____ ☐ Não

4) Em qual fase(s) você estava no momento em que fez estagio em biblioteca escolar

- ☐ 1ª Fase ☐ 2ª Fase ☐ 3ª Fase ☐ 4ª Fase
☐ 5ª Fase ☐ 6ª Fase ☐ 7ª Fase ☐ 8ª Fase

5) Por quanto tempo você fez estagio em biblioteca escolar?

- ☐ até 6 meses ☐ até 1 ano ☐ até 1 ano e 6 meses ☐ até 2 anos

6) Você já fez outro estagio na área?

- ☐ Sim, em que tipo de biblioteca? _____
☐ Não

7) Durante o curso você manteve vinculo empregatício?

- ☐ Sim, qual a carga horária diária? _____
☐ Não

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE D – Transcrição das entrevistas na íntegra

[Entrevista A]

1) De acordo com o seu aprendizado no curso de graduação, qual a sua opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar?

Aqui no curso de biblioteconomia é bem dividido, a gente vê que são três módulos, o pessoal que fica mais centrado no atendimento dos usuários, o pessoal mais tecnicista, que lida mais com a informática, a parte mais assim [...] o background e aquele pessoal que se vira mais para o tratamento do conhecimento científico, que me interessou em primeiro lugar, mas depois eu percebi que eu já tinha um pezinho na biblioteca, por causa das letras então eu acabei indo para essa parte do usuário. O que eu vi até agora, foi bastante matérias viradas para auxiliar no cotidiano, não exatamente para poder ajudar o usuário, até agora não vi isso ainda. Por exemplo a [disciplina] de Organização de Unidades de Informação, ajudou bastante. Gestão da Qualidade que ainda não fiz a disciplina, mais eu assistir por tabela, por que eu não tinha horário e eu acabava entrando nas aulas, Classificação também ajudou bastante, até para poder organizar as estantes conforme o assunto, apesar de não ter aquela noção, por ter pulado a Catalogação. Fundamentos da biblioteconomia foi importante até para para saber as diretrizes. E eu estou pretendendo usar a de Pesquisa bibliográfica para poder ajudar os alunos a fazer os trabalhos de escola, saber referenciar bem, saber onde refernciar e não ir só na wiki e ir lá e tirar do site. Até agora o que eu já passei pelo curso foi bem, foi satisfatório. Estou fazendo Estudos de usuários agora, então eu acho que vou ver já na prática. Tá satisfatório.

2) Qual ou quais conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem o Curso de Biblioteconomia da UFSC ofereceu para favorecer a sua atuação como estagiário de biblioteca escolar?

Já respondi na anterior. Aqui no curso de biblioteconomia é bem dividido, a gente vê que são três módulos, o pessoal que fica mais centrado no atendimento dos usuários, o pessoal mais tecnicista, que lida mais com a informática, a parte mais assim, o background e aquele pessoal que se vira mais para o tratamento do

conhecimento científico, que me interessou em primeiro lugar, mas depois eu percebi que já tinha um pezinho na biblioteca por causa das letras então eu acabei indo para essa parte do usuário. O que eu vi até agora, foi bastante matérias viradas para auxiliar no cotidiano, não exatamente para poder ajudar o usuário, até agora não vi isso ainda. Por exemplo a [disciplina] de Organização de Unidades de Informação, ajudou bastante. Gestão da Qualidade que ainda não fiz a disciplina, mais eu assistir por tabela, por que eu não tinha horário e eu acabava entrando nas aulas, Classificação também ajudou bastante, até para poder organizar as estantes conforme o assunto, apesar de não ter aquela noção, por ter pulado a Catalogação. Fundamentos da biblioteconomia foi importante até para para saber as diretrizes. E eu estou pretendendo usar a de Pesquisa bibliográfica para poder ajudar os alunos a fazer os trabalhos de escola, saber referenciar bem, saber onde refernciar e não ir só na wiki e ir lá e tirar do site. Até agora o que eu já passei pelo curso foi bem, foi satisfatório. Estou fazendo Estudos de usuários agora, então eu acho que vou ver já na prática. Tá satisfatorio.

3) Qual a sua opinião quanto a importância dada pela Direção da Escola onde atua ou atuou, para o trabalho do bibliotecário?

A escola que eu peguei, eu dei sorte. Por que a diretora é bem aberta, não só pro corpo docente, mas também para tudo que vier. Ela investe bastante na biblioteca, o espaço é bom, é quase toda a parte superior do prédio, deve ser do tamanho dessa sala [sala de aula do CED], mais ou menos uns 30m2. Ela está sempre aberta para sugestões novas e tem a parte da verba que vem do governo, ou as verbas que elas conseguem em festas e gicanas e tudo o mais, ela acaba deixando uma boa parte na biblioteca. Aquisição sempre tem, têm sempre livros novos que os meninos vão usar, ela esta bem apar e sabe da importância da biblioteca.

4) Em sua opinião o que deve ser feito para a atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares?

Primeio tem que ter uma vivência, principalmente do estudante que esta aqui na biblioteconomia, a gente tem que passar por isso. Teve uma coisa bem legal que um palestrante na primeira fase, ano passado, disse: que se for para fazer estágio

esperimenta todos os tipos de unidades de informação, não tem problema se você ficar com seis meses em um, seis meses em outro, mas pelo menos você vai saber qual é o teu nincho, até para saber aquilo que te atrai e aquilo que não te atrai, aquilo que tem possibilidades e aquilo que não tem. E eu acho que acaba sendo meio que direcionado, até as próprias ofertas de estágios acabam sendo direcionadas, poucas são para bibliotecas escolares, até hoje eu não vi oferta para biblioteca escolar, são poucas. A maioria talvez não goste, não queira, mas vê o ambiente, ver como é o sistema de prefeitura, estadual nem sei se tem bibliotécario. Se não tem, quanto mais estagiário. E o incentivo também dos professores, eu sinto que eles não se metem nessa briga, não vai que não vai dar certo ou se for vai para uma particular ou vai o para o Colégio de Aplicação. As vezes não é isso, tem gente que quer ter uma vivência mais aproximada com o usuário, ou sendo uma biblioteca especializada, que é quase, ou também na escolar, deveria ter a vivência aqui na faculdade antes, para depois ter uma vida profissional lá fora.

5) Que aprendizado o estágio em biblioteca escolar, ofereceu para a sua preparação como futuro profissional?

Nossa, aprendi bastante coisa. A minha situação é a seguinte: lá a bibliotecária ela já fez vinte e cinco anos [de trabalho]. Ela já está aposentada. Então no segundo mês, em que eu tava lá, ela pegou a aposentadoria, ou seja, ela tá pegando as licenças todas, para pegar a aposentadoria. Então eu estou sozinha lá. Então você já sabe a situação, literalmente começar do zero, saber desde o rascunho, como é que funciona, desde o administrativo, até reunião com a equipe pedagógica, direção e com os alunos também. De chegar aquela patotinha e perguntar por que, que não tem isso? Por que, que não tem aquilo? Toda essa movimentação que não seria função minha, que agora eu to vendo que tem que ter. Até a parte técnica que eu achei que seria a parte chata, mais eu estou vendo que é bom, até para organizar melhor o acervo, por que é bastante coisa que tem lá, por que são mais de nove mil títulos que tem lá, tem que ajudar. E a letras também ajudou bastante, na verdade, pois com o embasamento que eu tinha na letras até por esta focada na literatura foi mais fácil de ajudar o aluno. O aluno chega lá e pede, ó tia eu quero livro de mocambique, mas eu pergunto: é o quê de mocambique? É conto de mocambique? É história de mocambique. Até você fazer o movimento do que o aluno quer, a letras

de certa forma me ajudou a fazer essa recuperação de de informação. Eu não tive ainda essa matéria, até eu fico meio que perdida. Até para ajudar eles na hora de fazer a pesquisa, [eles] ainda tem aquela prática de pegar o livro e copiar o que está no livro, é mecanico. Sempre que o aluno aparece lá eu explico tem estes livros, tenta fazer um resumo, ver o que você entendeu e escreve nas suas palavras. Então de certa forma eu acabo sendo meio professora ali dentro, então eles absorvem aquilo mais fácil e até agora os resultados são bons.

6) Considerando o que já foi perguntado nas questões anteriores, o que você esperaria que lhe fosse perguntado que não foi feito?

Questões administrativas. Eu vejo a dificuldade aqui em Florianópolis é que eles não pegam estagiários. É difícil eles pegarem estagiários em bibliotecas escolares. Eu vejo mais o pessoal para ser auxiliar de sala de aula ou coisas afins, mas nunca para uma biblioteca ou até pela própria dificuldade de ter um bibliotecário dentro da biblioteca e as vezes é só um professor remanejado. Eu só entrei por sorte por que foi uma outra pessoa que me indicou, que estava saindo do estágio é falou você quer ficar com a minha vaga? E eu falei bom não devia ser publicada? Ele falou que era por que a bibliotecária era deficiente física então só assim eles chamam o estagiário. Eu pensei sacanagem tantas bibliotecas no município e eles não colocarem estagiário. Eu já presenciei uma bibliotecária que não dava conta da biblioteca e dizia que precisava urgente de um estagiário, eu me espantei por que o volume é grande eu senti isso ali, eu até fico sobre aviso por que quando a senhora sair de lá eu não vou poder ficar por que a prefeitura não contratata estagiário prara biblioteca escolar. E agora como eu vou continuar naquilo que eu mais gosto de fazer. Eu vou tentar vou continuar lá. E eu espero que o curso aqui na UFSC dê mais embasamento nessa parte, por exemplo tem aquela especialização em biblioteca escolares, tive a chance de ver o material que tinha no curso isso deveria ter na graduação, pelo menos um pouquinho, não importa que ninguém goste ou que não queira se meter nessa enrascada, tem que conhecer, por que é o melhor nicho de mercado pra gente, para falar a verdade, vamos ser bem mercenários. Eu sinto também que a prefeitura é bem estruturada, mais ela não divulga a sua necessidade de estagiário.

[Entrevista B]

1) De acordo com o seu aprendizado no curso de graduação, qual a sua opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar?

Bom eu vejo que é uma responsabilidade muito grande, assim como nas diversas áreas de atuação do profissional, mais principalmente por você lidar com as crianças e por ser o primeiro contato que as crianças têm com o mundo dos livros, com a informação de uma forma diferenciada das que eles têm em casa. Então é muito mais responsabilidade, pelo impacto que você vai gerar no primeiro contato. Então, você precisa ter muito mais sensibilidade para trabalhar com a criança e estimular, instigar lá para o gostar de ler, gostar de aprender. Eu acho que é uma responsabilidade maior por causa disso, por essa questão educacional mesmo.

2) Qual ou quais conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem o Curso de Biblioteconomia da UFSC ofereceu para favorecer a sua atuação como estagiário de biblioteca escolar?

Bom até onde eu vejo, todas as disciplinas em que eu tive vieram me auxiliando ao longo desses estágios, em cada estágio. Então esse já é o terceiro em biblioteca escolar. Em cada qual eu pude trabalhar algumas questões, algumas disciplinas, algumas questões teóricas, outros de uma forma geral. Dá para se analisar em todos esses estágios em biblioteca escolar, tudo o que eu aprendi até agora, toda a bagagem, dá para ser utilizado. Lógico que como ainda não sou uma profissional, não teria como visualizar tudo, as experiências são muito pequenas ainda. Mais Catalogação, Indexação, Classificação, essa que são técnicas e básicas e as de Gestão, Gestão da Qualidade, Organização de unidades de Informação, estão todas envolvidas, entre outras da área de sociologia, como lidar com o povo, lidar com a comunidade. Então eu vejo que todos estão envolvidos, umas com tendências maiores e outras com tendências menores. Para as bibliotecas escolares atuais, do município, a questão tecnológica eu vejo que esta muito precária, não tem se pensado muito em trabalhar esse lado da tecnologia, como acontece em bibliotecas universitárias, especializadas, privadas e tudo mais. Ainda é muito precário, então talvez essas disciplinas, não que elas não podem ser utilizadas nesses espaços,

elas podem sim ser utilizadas, mas não está sendo trabalhado ainda. Esta em um processo muito lento ainda, mais para essas disciplinas da área tecnológica, mais da de se visualizar as possibilidades para frente sim. Mas como é algo que depende de órgãos governamentais, não esta tão ao alcance da nossa gente, poder gerenciar toda essa questão, depende muito de outros e a gente fica na precariedade.

3) Qual a sua opinião quanto a importância dada pela Direção da Escola onde atua ou atuou, para o trabalho do bibliotecário?

Bom, algumas direções eram mais flexíveis, como eu já passei por três então a primeira direção era mais flexíveis, não se mantinha muito contato com a direção da escola, então eu lidava mais diretamente com a bibliotecária formada, no segundo estágio, a direção era um pouco mais flexível, mas ainda persistia em algumas questões, algumas questões, era meio que enfática, para essa direção, depois houve uma mudança nessa mesma escola, no final da minha atuação. Aí percebi que a nova direção era mais aberta, inclusive abriu portas para melhorias da biblioteca, do espaço da biblioteca. A atuação da direção a qual eu estou estagiando agora ela é bem flexível, porém em algumas questões ela deixa um pouco a desejar. As vezes ela não atende as necessidades, de estrutura, de matérias técnicas, talvez por que é o primeiro ano que ela está na direção, ela saiu de uma área totalmente diferente, ela não é da área da pedagogia, eu acredito que ela esteja se adaptando a essa nova área, talvez por conta disso ela deixa a desejar. Ela mencionou no principio que iria me atender da melhor maneira possível, ela tenta me atender, mas ela não consegue suprir questões que eu já pedi faz tempo e ela não consegue sanar, então por conta disso ela está um pouco atrapalhada, ela esta se habituando ainda, naquele espaço novo que ela almejou, está na direção.

4) Em sua opinião o que deve ser feito para a atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares?

Uma questão que eu vejo muito importante é o salário, principalmente do município, em biblioteca de escola particular eu não sei, principalmente com essa Lei [12.244] e com essa demanda, e com a aprovação da Lei que daqui a um tempo terá um profissional formado em cada biblioteca escolar. Eu vejo que o salário é muito baixo,

é uma desvalorização imensa com o profissional, que estudou por quatro anos, que às vezes fez uma especialização, ou uma, ou duas, ou está na terceira. Enfim não importa é um profissional que estudou e é um desrespeito com um salário que às vezes você ver no comércio, não desmerecendo a função de ninguém, mas uma pessoa que nem terminou o segundo grau ganha muito mais do que o profissional formado que às vezes já está iniciando o mestrado ou algo assim. É um absurdo, essa questão salarial é um absurdo, isso desmotiva um profissional a ir para uma biblioteca escolar, eu digo por mim mesma, eu posso até fazer um concurso a principio, enquanto não apareça um concurso melhor, mais na oportunidade de eu passar num concurso melhor eu digo adeus, por que é triste demais ganhar, não chega nem a dois mil reais, não chega nem a mil e quinhentos, a anos pessoas ganhando isso é uma miséria, me desculpa falar.

5) Que aprendizado o estágio em biblioteca escolar, ofereceu para a sua preparação como futuro profissional?

Bom olha eu posso dizer que eu já tive uma noção de por em pratica a questão da organização de uma biblioteca, até por que este estágio em que eu estou fazendo, eu peguei a biblioteca desmontada mesmo no chão com os livros empilhados e tive de monta-la desde o inicio, junto com uma auxiliar de biblioteca readaptada da cozinha, nos tivemos que colocar a mão na massa, inclusive na semana que eu comecei a colocar os livros na prateleiras foi uma semana de greve dos servidores ela nem estava presente, eu sozinha tive que montar as estantes e colocar os livros nas prateleiras. E eu já tive uma noção da organização de uma biblioteca, a questão da Catalogação, Indexação e Classificação infelizmente em nenhum dos três estágios eu não conseguir colocar a mão na massa. No primeiro estágio a bibliotecária era recém-formada e só tinha um computador, então era ela que mexia, no segundo nós passamos o ano sem internet e nesse também estamos sem computador, pois o mesmo está emprestado para outro setor da escola. Mais a questão do atendimento, se bem que eu já havia trabalhado no comércio então não era tanta surpresa, mas lógico, há diferença sim, mas já sabia lidar com o público. Mas na questão da organização da biblioteca, na questão da Classificação a gente trabalhou alguma coisa no estágio do ano passado, a gente deu uma reorganizada nas estantes, a gente classificou alguma coisa, enfim algumas possibilidades de

trabalhar com os alunos, questão de alguns treinamentos de como usar lóts, cuidar do material da biblioteca. Algumas coisas a gente implantou no ano passado em um projeto que a gente fez junto com a bibliotecária. Então a gente também fez este trabalho com os alunos, algumas coisas já deram de ter uma leve noção desses estágios em biblioteca escolar e algumas coisas eu fiquei na expectativa, eu fiquei esperando que devesse ter acontecido mais, mas que não aconteceu. O ambiente podia ter sido favorável, se tivesse a possibilidade de fazer o uso de um computador até para fazer pesquisa, para o desenvolvimento de coleção, a aquisição fazer levantamento nas livrarias, coisas assim, podia auxiliar na aquisição na questão do levantamento da coleção e na própria Catalogação. Mas que ficou a desejar por que fiquei sem computador e ainda estou sem computador no estágio onde estou atuando.

6) Considerando o que já foi perguntado nas questões anteriores, o que você esperaria que lhe fosse perguntado que não foi feito?

Bom à questão salarial da rede municipal nossa é muito triste, é muito triste. Mas não só a questão salarial. São várias questões que impossibilitam o trabalho do bibliotecário, a teoria é maravilhosa, é linda. Até esses dias o próprio professor do espaço onde eu estou disse: nossa ainda bem que você esta estudando ainda ai você ver a teoria e a prática. Eu disse: com certeza professor, por que a teoria é linda. Tudo lindo e maravilhoso. Á prática é muito complicado, principalmente para quem trabalha com órgãos do governo, tem todas as questões burocráticas que existem e no município tudo leva um tempão para acontecer. É demais, eu vejo pela própria educação [continuada] dos professores, não é com a biblioteca não, é também o quadro profissional deles está tudo defasado.

[Entrevista C]

1) De acordo com o seu aprendizado no curso de graduação, qual a sua opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar?

O curso não prepara muito para a questão de escola. O que ele te prepara é para ser um gestor, dentro de uma biblioteca. Mas não dentro de uma instituição tão

específica, digamos assim, por que uma biblioteca escolar é muito diferente de uma biblioteca universitária ou uma biblioteca especializada. E tu tem que responder junto ao diretor, tu tem que trabalhar junto com os professores, acompanhar o currículo, junto das crianças e tal. Tem a parte de Biblioterapia e a questão de contação de histórias, que a gente não tem muito. Até tem uma disciplina optativa, mas ela não está mais sendo oferecida. Bem como a optativa de biblioteca escolar que não está mais sendo ofertada.

2) Qual ou quais conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem o Curso de Biblioteconomia da UFSC ofereceu para favorecer a sua atuação como estagiário de biblioteca escolar?

A disciplina de Classificação, por exemplo, ajudou bastante, por que eu fiz estágio na biblioteca [...], então a gente fez treinamentos com os alunos, para ensinar a utilizar a biblioteca. Então sabendo a Classificação foi muito mais fácil explicar para eles a lógica, como seguir os números. Por que tinha outra estagiária, que era da pedagogia, ela ia meio que por ela, ela não sabia por que era daquele jeito. Então ajudou bastante, aos alunos ficarem mais independentes. Eles sabem que número oitenta e dois vinte e três são os livros que eles gostam literatura juvenil, já os maiores sabem o que eles querem está no número oitocentos e vinte, ajudou muito. E outra foi a de Catalogação que sabendo os campos do Marc 21, como eu conhecia isso o coordenador da biblioteca pedia para eu fazer a inclusão de alguns campos, como na biblioteca tinha o campo de cor, ele pedia para eu fazer isso ou os livros de inclusão como em braile ou coisa assim, a outra estagiária não tinha conhecimento desses campos e das normas de Catalogação. Informatização de Unidades de Informação também foi bom para a gente aprender a mexer nos sistemas, que no caso a biblioteca utiliza o Pergamum, e a de Prática de Tratamento da Informação.

3) Qual a sua opinião quanto a importância dada pela Direção da Escola onde atua ou atuou, para o trabalho do bibliotecário?

No caso da biblioteca [...], o bibliotecário responde a [um supervisor externo, a escola], então a gente não tinha muito contato com o diretor da escola. Mas dava

para ver a importância, era grande, por que os professores liberavam os alunos para fazer o treinamento lá, era em horário de aula, mais tipo, então suponho que tenha vindo alguma coisa de lá. Por que ele é totalmente subordinado a [um supervisor externo, a escola].

4) Em sua opinião o que deve ser feito para atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares?

O salário é a principal coisa, por que o bibliotecário, quase que não tem chance em biblioteca escolar, por que a escolha é aquele professor que por questões físicas ou psicológicas não podem assumir uma sala de aula. Então quando eles vão contratar um bibliotecário, eles não querem pagar muito, por que não é tão importante. Na visão deles, quanto um professor. Que nem no último concurso da prefeitura de Florianópolis, eles estavam contratando um bibliotecário com 900,00 reais quarenta horas semanais, isso é muito abaixo do piso, que não é bem o piso, é uma indicação, e o bibliotecário acaba perdendo muito campo, dentro da escola. Por que não existe a visão também da importância, por que, ah é só um depósito de livros. E eu vejo, por exemplo, a minha mãe é professora [em outro estado], á vinte anos e hoje ela dá aula em umas três ou quatro escolas e na escola de noite ela escolheu ficar na biblioteca, por que ela já é contratada do Estado há mais tempo. Aí ela tem prioridade e ela não queria dá aula mesmo. Tinha outra professora de artes, que é a disciplina que ela dá aula, então preferiu ficar na biblioteca.

5) Que aprendizado o estágio em biblioteca escolar, ofereceu para a sua preparação como futuro profissional?

No atendimento ao usuário com certeza, por que no caso a biblioteca especializada que eu estou fazendo estágio, quase não tem usuário. É uma coisa muito pontual, o pessoal liga lá e pede tem tal livro, não tem muita interação. Agora no caso da biblioteca escolar, era muita criança que não sabe o que queria, alguns chegavam e pedia alguma coisa sobre animais, metade da biblioteca fala sobre animais. E a gente tem que aprender a lidar com o público diferente, por que tem aquela criança do primeiro ano e tem aquele adolescente que tá fazendo o terceirão, que são mentalidades totalmente diferentes e os que têm necessidades especiais. Que nem

*o *¹, que é famoso, na escola ele mal sabia falar, mas ele ia à biblioteca e pedia quero tal livro e ele pegava seis livros e lia, voltava na próxima semana e pegava mais seis livros. Direto eu volto lá na biblioteca e tu já entende, ele já faz sozinho, ele já entende sozinho a lógica da biblioteca e ensina para os outros colegas, assim é muito gratificante tu ver o desenvolvimento das crianças, é muito bom.*

6) Considerando o que já foi perguntado nas questões anteriores, o que você esperaria que lhe fosse perguntado que não foi feito?

Não sei, eu acho que todas as perguntas que interessam o trabalho foram bem explícitas, assim bem colocadas.

[Entrevista D]

1) De acordo com o seu aprendizado no curso de graduação, qual a sua opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar?

É uma responsabilidade muito grande, eu acho por que é bem complicado lidar com a comunidade escolar, tem que passar por vários [cargos hierárquicos], pela direção, tudo o que tu pedi para a biblioteca, tem que passar por essas pessoas, direção, a secretária, tudo. Então eu acho bem complicado.

2) Qual ou quais conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem o Curso de Biblioteconomia da UFSC ofereceu para favorecer a sua atuação como estagiário de biblioteca escolar?

Bastante a Catalogação, assim lá na primeira biblioteca a gente não tinha acesso à internet, era só no caderninho então era bem complicado para recuperar o acervo, era bem difícil, já ali onde eu trabalhei agora a gente tinha [...], mas era bem defasado, por causa da internet. Então a gente não tinha como inserir no

¹ Foi retirado o nome da pessoa citada para não haver a identificação da mesma, bem como preservar a identidade do informante.

Pergamum, então ficava bem complicado. Olha eu acho que um quarto do acervo esta lançado no Pergamum, a biblioteca é bem pequena, aí nessa de vai e volta de internet dificultava. Até agora quando eu sair a gente estava sem internet. A gente conseguia inserir, por exemplo, cem cento e cinquenta aí a internet parava e a gente não conseguia mais inserir. Eu acho que a gente inseriu uns duzentos e cinquenta acho, quando eu ainda estava lá. Aí é bem complicado, é bem difícil, Catalogação, o que mais, Gestão da Qualidade, a gente até fez um trabalho lá, então colocamos todo o acervo embaixo e limpamos tudo e organizamos tudo direitinho, até ficou melhor para a bibliotecária, localizar tudo. Foi bem interessante.

3) Qual a sua opinião quanto a importância dada pela Direção da Escola onde atua ou atuou, para o trabalho do bibliotecário?

Nossa, bem quando tem reunião de direção junto com os professores eles nunca incluem a biblioteca, ela sempre fica para depois, sempre fica de lado. Então a gente sempre gostaria que fosse debatida a questão da função do bibliotecário na escola. Por que é importante, é muito importante ter essa discussão e tem que fazer melhorias dentro da biblioteca.

4) Em sua opinião o que deve ser feito para a atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares?

Olha eu acho que a mesma coisa que eu falei ali na questão três, a direção mesmo se interessar pela profissão, por que é importante. E às vezes o bibliotecário não se atrai pela biblioteca escolar por conta disso. Por exemplo, a gente enquanto graduando a gente ver em qual caminho quer seguir, e é quando a gente está na graduação que a gente ver essa dificuldade, que possui. E às vezes fazer mais atuação com a comunidade também.

5) Que aprendizado o estágio em biblioteca escolar, ofereceu para a sua preparação como futuro profissional?

Eu não tinha feito estágio antes e o estágio me ajudou. Olha agora me ajudou bastante, por que eu não tinha noção de como inserir nenhum livro no Pergamum,

então foi bem bom pra mim, por que a gente faz na sala de aula mais na prática é totalmente diferente, então foi bem bom.

6) Considerando o que já foi perguntado nas questões anteriores, o que você esperaria que lhe fosse perguntado que não foi feito?

Acho que não.

[Entrevista E]

1) De acordo com o seu aprendizado no curso de graduação, qual a sua opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar?

Eu acho que é uma coisa muito mais difícil do que parece, por que muitas vezes deveria existir uma ligação com o currículo, que muitas vezes não tem. Não deixa de ser um trabalho um pouco de educador, também por que muitas vezes já aconteceu comigo, de crianças de me perguntarem: o que é tal coisa, como que escreve, quem foi Joana Darc. Então é muito mais que um bibliotecário comum, é muito mais um papel de educador, mais que o papel de um bibliotecário básico, não sei.

2) Qual ou quais conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem o Curso de Biblioteconomia da UFSC ofereceu para favorecer a sua atuação como estagiário de biblioteca escolar?

*Quase nada, então como na verdade eu entrei na segunda fase, eu não tinha nem começado a segunda fase, só com o conhecimento que eu tinha da primeira fase e eu tive a sorte de ter aula com a professora*², que me deu um pouco de motivação, mais eu não aprendi muita coisa que eu esteja usando lá.*

3) Qual a sua opinião quanto a importância dada pela Direção da Escola onde atua ou atuou, para o trabalho do bibliotecário?

² Foi retirado o nome da pessoa citada para não haver a identificação da mesma, bem como preservar a identidade do informante.

Eu diria que a relação deles é muito mais profissional do que de mutua ajuda. Por que não tem muita ligação com o currículo, como eu já havia falado antes deveria ter muitas vezes o professor pede um trabalho de um livro que não tem lá, e deveria ter essa comunicação. Eu acho que é falha. E ele até o diretor saiu enquanto eu estava lá.

4) Em sua opinião o que deve ser feito para a atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares?

Muita coisa, na verdade, se for pensar pelo menos nessa escola, a gente até brinca: que o último setor que pensam lá é a biblioteca, recentemente chegou um frigobar para a gente e a gente está estranhando, será se não foi entregue errado, então a gente estranha. Então muitas das vezes se dá muito pouca atenção, tem bibliotecas ainda que não tem bibliotecário. Então, acho que é uma parte da escola que deve ser dado mais atenção, tanto financeira como de suporte mesmo e recurso e tal.

5) Que aprendizado o estágio em biblioteca escolar, ofereceu para a sua preparação como futuro profissional?

Não é a área que eu pretendo trabalhar, sinceramente mais foi boa. É uma experiência boa em biblioteconomia, direto da primeira fase foi muito bom. Eu já estou tendo contato com disciplinas em que eu ainda não estou aprendendo, alguma coisa de Classificação, coisa que eu ainda nem estou vendo. Então isso está me ajudando bastante, mais para o futuro profissional eu não sei no que vai me ajudar, por que não é a área em que eu pretendo trabalhar, ainda não sei no que quero trabalhar, alguns professores estão me recomendando seguir a área acadêmica, mas ainda não sei, não é a escolar.

6) Considerando o que já foi perguntado nas questões anteriores, o que você esperaria que lhe fosse perguntado que não foi feito?

Não sei.

[Entrevista F]

1) De acordo com o seu aprendizado no curso de graduação, qual a sua opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar?

É o suporte que a gente consegue durante o curso, ele permite que a gente tenha condição de assumir a responsabilidade e o cargo de [bibliotecário]. E é uma perspectiva que todo mundo deseja. Todo mundo busca. É um aprimoramento bastante agradável, a interação você ali mostrando para o pequeno usuário, que dependendo da faixa etária que ele tem. Você pode despertar um interesse, ele pode interessar por uma literatura interessante, principalmente dos nossos autores. É bem prazeroso e ele permite que a gente se satisfaça na medida em que a gente oferece para eles um livro e eles acabam gostando da literatura que lhe foi indicada.

2) Qual ou quais conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem o Curso de Biblioteconomia da UFSC ofereceu para favorecer a sua atuação como estagiário de biblioteca escolar?

Dentre todas as disciplinas durante o curso, durante as etapas, as etapas iniciais, todas elas foram fundamentais e através das orientações ministradas em Linguagens Documentárias, nas disciplinas de Catalogação um, Catalogação dois, Fontes um e Fontes dois, Recuperação da Informação, Classificação, Indexação foram essenciais quando eu iniciei o estágio em biblioteca escolar. Eu estava justamente passando por essas etapas e foram essas etapas de vitais importâncias para que eu pudesse desempenhar um bom trabalho e dentre a curiosidade que as disciplinas ofereciam, trazendo conteúdos diversificados, conteúdo novo, com informações até então inéditas no meu conhecimento, terminologias principalmente a Linguagem Documentarias, com bastantes verbetes que eu não tinha acesso, foi fundamental para que eu pudesse desenvolver um trabalho legal e interessante, a pesar de pouca prática de pouca noção ainda, mesmo enquanto a teoria ainda ministrada eu pude desenvolver um trabalho de implantação, de renovação. Por que quando eu cheguei a um ambiente de biblioteca escolar o profissional que era o responsável por lá, já estava a poucos meses de entrar com o recurso para a aposentadoria, e não que isso inibisse ou freasse um pouquinho a desenvoltura do

profissional para exercer a função, só que como ela já está mais para o lado de fora da instituição, ela fica mais acomodada em não fazer muita coisa, e só manter a arrumação para ela adequada, tendo em vista, que é uma profissional já formada a mais de vinte e cinco anos. Então como eu cheguei com um conhecimento novo com as tecnologias virtuais chegando e com todos esses mecanismos de busca e com conteúdo bem renovados, bem amplo foi possível desenvolver um trabalho muito interessante, bem atrativo. E fiz inclusive passando dos horários diariamente e raramente eu saia nos meus horários, passava meia hora quarenta minutos, às vezes até mais de uma hora. Eu me empolgava de tal maneira que eu ficava até bem ansioso para que o dia seguinte chegasse, e tive a felicidade de chegar na unidade de informação com oito mil seiscentos e quarenta e dois exemplares e sai com nove mil trezentos e um exemplares. Que receberam todo o tratamento técnico por mim, então foi um desafio bem interessante até por que na escola que eu desempenhei a função, eu por ter entrado em dezembro e ter saído só em julho eu peguei dois períodos de férias e nesse período ocioso quando as escolas estão com aulas paradas eu pude fazer muita coisa, limpeza, arrumação é verificação do acervo, elaboração e conferência inventário, então tudo isso foi bastante proveitoso.

3) Qual a sua opinião quanto a importância dada pela Direção da Escola onde atua ou atuou, para o trabalho do bibliotecário?

Como eu disse anteriormente, na pergunta anterior, foi mais um ponto super positivo na minha estada no colégio. Eu soube dessa vaga de estágio, por que um colega da minha turma tinha trabalhado lá, tinha estagiado uns meses antes de eu começar lá e fiquei bastante... E como era um colega que tinha um perfil que eu admirava bastante e sabendo que ele é um cara bastante capaz eu fiquei bastante interessado, em pegar essa vaga e por coincidência quando eu fiz a proposta, eu enviei o currículo lá e mandei os meus dados para concorrer a vaga. O colégio estava em processo eleitoral, ele estava designando por problemas de saúde a diretora que estava no cargo e foi afastada, ficou uma diretora interina e eles viabilizaram o processo eleitoral para que eles indicassem três concorrentes para o novo diretor do colégio. O colégio relatado pertence à rede pública municipal, eu inicialmente ingressei no colégio como um estagiário e à medida que o meu trabalho foi sendo coordenado, supervisionado pela bibliotecária de certa forma eu comecei a

ter autonomia para exercer determinadas funções. O colégio me deu todo o respaldo e inclusive em solenidades, reuniões e palestras, a diretora do colégio designou que eu ministrasse algumas palavras para os pais, os alunos e para a comunidade em geral, dando suporte, autonomia e liberdade para que eu explanasse a minha visão. Para que eu dissesse o que eu estava realizando naquela unidade de informação e para que eu demonstrasse todo o teor e todo o acervo. Que eu mostrasse para os pais dos alunos o que nós possuímos ali, um acervo em contínua reformulação, em contínua atualização e que eu despertasse o interesse de cada um, inclusive dando a autonomia que eu convidasse os pais para que ingressassem no colégio e que conhecessem as dependências da unidade de informação. Então o respaldo e a valorização demonstrada por essa diretora foi um dos fatores que fez com que eu tivesse entusiasmo e dedicação para cumprir a minha tarefa.

4) Em sua opinião o que deve ser feito para a atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares?

*Na verdade essa questão aí é uma questão bem pouco tratada e compartilhada durante o curso eu estou na quinta fase e tirando uma professora, poucos professores comentaram na biblioteca escolar e agora a professora*³, mas foram bem poucos os professores que colocaram em pauta assuntos que abordassem as unidades de informação com as características da biblioteca escolar. Em minha opinião, seria o que afugenta o profissional da informação, primeiro a visão de que os salários são reduzidos que as secretárias municipais e estaduais disponibilizam um valor bem irrisório para cobrir os profissionais da informação. E o bibliotecário o valor agregado com a função que ele realiza, é um valor condizente com o que ele realiza, com a importância que ele tem. Mas como em um colégio, a importância dado por eles é bem diminuta não seria diferenciada de um profissional da informação, por que a equipara que eles fazem é que o bibliotecário é um professor de outra área, como se fosse um professor de educação física e o professor de Língua Portuguesa, de História e Geografia. Então eles fazem essa equiparação e*

³ Foi retirado o nome da pessoa citada para não haver a identificação da mesma, bem como preservar a identidade do informante.

como não existe a atuação bem frequente do sindicato, como não existe uma organização que impõe e que busque essa valorização o profissional que inicia no mercado de trabalho, que busca a graduação, que passa por oito fases para cumprir uma graduação e depois ainda tem o TCC, para ter que elaborar e para ter o reconhecimento e poder desenvolver a profissão. Isso tudo é uma maneira de afugentar, de fazer com que não haja interesse, nem tão pouco uma vontade para ele se desempenhar profissionalmente, o que ele aprendeu dentro de uma instituição, dentro de escola. Então, isso em minha opinião é o que mais afugenta, o que mais afasta, o que mais desmotiva o profissional. Por que poucas pessoas, se não for por amor, se não for por realmente uma necessidade que não for financeira de usufruir um salário digno e qualificado ou algo que você precise para se manter, o profissional não vai está lá. Até por que ele tem que desempenhar uma carga horária igual à de outro profissional. Então isso limita que ele possa ganhar recurso em outro ambiente, e faz com que ele descarte a possibilidade de ele ir para uma unidade de informação como um colégio, isso aí é o principal e a pouca divulgação que começa no curso.

5) Que aprendizado o estágio em biblioteca escolar, ofereceu para a sua preparação como futuro profissional?

Como disse nas questões anteriores eu fui bastante felizado por que eu entrei em um colégio com trezentos e setenta e um alunos. E eu trabalhava de nove às quinze horas então eu tinha um contato com os dois turnos. E por ter um profissional com mais de vinte e cinco anos de formado exercendo a função de bibliotecário em uma unidade de informação como bibliotecário escolar e tendo esse profissional paixão e amor e uma organização pouca encontrada em um ambiente externo, eu pude aprimorar bastante, eu primeiro percebi a dedicação do profissional de uma maneira inigualável, de ele exercer a função dele. Poucas vezes eu tive contato nos ambientes informacionais, com um profissional tão amoroso naquilo que ele faz. Então a primeira providência que eu tive que adotar foi regular as minhas ações, eu planejei um foco todo voltado para exercer uma atividade até então na prática desconhecida. Porém agregando os valores que eu percebia naquele profissional. E uma ocasião eu até comentei com a minha esposa, eu acho que a bibliotecária imagina que eu tenha quinze anos, por que não que ela me tratasse como

estagiário, não que o tratamento dela fosse diferenciado ou que esse tratamento causasse algum transtorno, não. Só que ela me trata como se eu fosse alguém que não tivesse muitas responsabilidades. Inicialmente e na medida em que ela foi confiando no meu trabalho, nas minhas atividades, nas minhas funções, foi como que eu ampliasse o campo de atuação. Só que inicialmente e em matéria de cinquenta dias, os primeiros dois meses ela tinha um tratamento bem diferenciado. Ela me tratava como estagiário, como alguém que fosse até um perigo para os livros, então ela quase que protegia os livros da minha presença, como se eu não tivesse a capacitação e como se com um descuido eu pudesse causar algum estrago na literatura. E mediante isso você acaba se impondo ali, uma mudança de hábito, você acaba tendo com aquela situação nova, recente. Então é uma coisa que você nunca tinha visto antes, faz com que você comece a fiscalizar as suas condutas e seus atos e começa de certa forma tendo uma disciplina e plena consciência dos seus deveres e a fazeres. Tendo ainda mais rigor contigo mesmo, para que não decepcionasse aquela pessoa e exercer a tua função, dando a ela a confiança que ela que você tenha. Então foi um local fundamental para o meu aprendizado e um ponto marcante, por já ter o meu foco profissional bastante determinado e bem cumprido. Eu tenho até vontade de exercer a função dentro de uma biblioteca escolar e tudo que eu aprendi com ela, mesmo no final do estágio ela ainda fiscalizava as minhas ações, chegava a medir a distância da etiqueta na lombada do livro, usava uma régua para conferir, verificava as páginas que eu carimbava, conferia a marcação que eu fazia isso já no final do estágio com cinco meses. E por vezes ela pegava aleatoriamente exemplares para verificar se eu havia inserido na página 33 o carimbo da biblioteca. Então conferia as informações lançadas no Pergamum, então ela conferia o lançamento no livro. Então aleatoriamente ela conferia no livro preto, se estava tudo certo, as informações do livro, editora, edição, todas essas informações. Então foi um momento bastante gratificante para mim, já que eu estou fazendo a graduação de biblioteconomia eu tive um respaldo bastante atraente para que eu possa continuar, querendo desenvolver a minha profissão.

6) Considerando o que já foi perguntado nas questões anteriores, o que você esperaria que lhe fosse perguntado que não foi feito?

Como a gente esta fazendo uma entrevista voltada para o interior de unidade de informação de biblioteca escolar, é claro que as questões devem ser bem centradas e direcionadas para esse ambiente. Eu imaginei que pudesse ser perguntado como foi o meu ingresso na universidade federal desde a primeira fase, como foi às fases seguintes e como esta sendo ministrado o curso nas fases seguintes. Imaginei também que pudesse ser perguntado da coordenação junto ao curso e como é o trato dos professores e alunos, como e o desempenho, conteúdo e o conceito, junto ao plano de ensino. Como é a desenvoltura desses profissionais passando conteúdos, que nos temos que ter para desenvolver a profissão e agir com conhecimento que por hora ainda não existe. A gente ver muito esforço junto ao Governo Federal e algumas Prefeituras, em especial as prefeituras em implantar uma unidade de informação ao alcance de todos os alunos principalmente a comunidade em geral. Mas a gente não consegue contextualizar uma preocupação voltada para os professores, de como está a capacitação de como é a linguagem, de como e a conduta deles em sala de aula, da participação deles em sala de aula e de como é o retorno, como é o entendimento em si de professor/aluno. Por que o que os alunos percebem muitas das vezes é que o professor agregar um rótulo e determinados alunos ficam preocupados para saber como é o professor. E em um universo de trinta alunos de como é a participação dele, de até que ponto há a rejeição ou aceitação daquele professor dentro de uma classe. E essa interação vinda da coordenação do senso de nem uma esfera que possa existir acima dos professores e que esteja ali presente, supervisionando e o grau de contentamento dos alunos juntos a disciplina, em relação o tratamento do professor aluno e o ambiente recíproco que deve existir de cordialidade.

[Entrevista G]

1) De acordo com o seu aprendizado no curso de graduação, qual a sua opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar?

Eu particularmente não gostei de biblioteca escolar. Eu acho muito [...] eles fazem muito descaso com a biblioteca escolar, tipo o diretor da escola sabe. Eles deveriam dar mais autonomia para quem esta lá dentro. Eu acho muito importante o bibliotecário escolar, com certeza.

2) Qual ou quais conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem o Curso de Biblioteconomia da UFSC ofereceu para favorecer a sua atuação como estagiário de biblioteca escolar?

As disciplinas de Catalogação, Classificação e Indexação.

3) Qual a sua opinião quanto a importância dada pela Direção da Escola onde atua ou atuou, para o trabalho do bibliotecário?

Nenhuma. Tem bibliotecário, mais os alunos não gostam de lá pelo fato que a biblioteca é o tipo de um depósito. Lá não pode fazer isso, biblioteca, a biblioteca se torna um mostro para as crianças, elas não vão lá por prazer, qualquer coisa como eles são expulsos de sala, biblioteca, tu entende? Eles vão na terça e quinta que tem aula de português, leitura, aí eles vão e pegam qualquer um por que a maioria não gosta de ler. Então eles não dão importância nenhuma.

4) Em sua opinião o que deve ser feito para atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares?

Primeiro ser reconhecido como um bibliotecário escolar, dando autonomia para a pessoa que está ali dentro fazer projetos. Não ser mais um lugar na escola, a biblioteca tem que se tornar algo que seja prazeroso e isso ainda não há lá. A bibliotecária coordena mais de três unidades, com um salário baixo, cada dia da semana ela vai para uma escola diferente. E quando falta um professor, a gente vai para a sala de aula aplicar alguma atividade, por que a biblioteca não suporta uma turma toda.

5) Que aprendizado o estágio em biblioteca escolar, ofereceu para a sua preparação como futuro profissional?

Experiência, experiência em vivenciar uma rotina de biblioteca escolar que até então eu não havia tido.

6) Considerando o que já foi perguntado nas questões anteriores, o que você esperaria que lhe fosse perguntado que não foi feito?

Achei que era sobre atividade da biblioteca e como funciona como é.

[Entrevista H]

1) De acordo com o seu aprendizado no curso de graduação, qual a sua opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar?

A função de bibliotecário escolar é importantíssima, é imprescindível. E principalmente, assim como eu já fiz estágio em diferentes bibliotecas escolares, no caso não estágio, eu fiz um estágio e um foi de carteira assinada mesmo. Eu percebo a importância que tem que se ter do bibliotecário com o professor, não ele chegar e simplesmente fazer, o que tem que fazer na biblioteca e arrumar os livros. Ele tem que está por dentro do que está acontecendo dentro de sala de aula, para trabalhar em conjunto com o professor. Eu gosto dessa área de biblioteca escolar, desde quando eu entrei na graduação foi à área que eu trabalhei até agora. Se surgir boas oportunidades nessa área eu pretendo seguir. Se não o destino vai se encarregar.

2) Qual ou quais conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem o Curso de Biblioteconomia da UFSC ofereceu para favorecer a sua atuação como estagiário de biblioteca escolar?

Na prática a gente vê toda uma ligação até o próprio conteúdo na sala de aula tu ver com mais clareza, tu pega mais fácil, quando tu tá atuando. A própria Catalogação, a Classificação, na sala é muito teórico e quando tu tá atuando tu ver que tu sozinho vai realizar aquilo ali. Então você percebe que muitas vezes tu tem que ir além do que você aprendeu em sala de aula ou que em alguns aspectos não precisa aprofundar tanto quanto tu viu em sala de aula, sabe é mais voltado para biblioteca universitária e tal.

3) Qual a sua opinião quanto a importância dada pela Direção da Escola onde atua ou atuou, para o trabalho do bibliotecário?

Então a primeira coisa, eu acho que a direção da escola tem que dar uma autonomia para o bibliotecário poder realizar o seu trabalho. Às vezes está lá o bibliotecário, ele quer fazer o descarte, mas a escola não deixa. Ele quer adquirir a escola não dá verba. Então eu sinto diferença nas escolas onde eu estagiei e onde eu trabalho nesse sentido, que em uma a bibliotecária tinha total liberdade pra fazer os trabalhos de uma forma bem feita, para comprar o que fosse necessário para descartar o que não precisasse mais e em outra são mais falha. Isso atrapalha o serviço do bibliotecário que se sente imponente nessa situação. É ruim até para os próprios alunos que vão ficando com o acervo desatualizado.

4) Em sua opinião o que deve ser feito para atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares?

Primeiro tem que ter a valorização não só na área da biblioteca escolar, em todas as áreas da biblioteconomia, está bem complicada essa situação. Eu vejo que precisa mais incentivo do governo, por que não tem vaga praticamente para bibliotecário escolar em escolas do governo. A gente ver que é sempre professor realocado, então eles não abrem um concurso, eles não dão incentivo para o bibliotecário realmente, às vezes o bibliotecário até quer fazer mais não pode.

5) Que aprendizado o estágio em biblioteca escolar, ofereceu para a sua preparação como futuro profissional?

Então como eu estava falando anteriormente na biblioteca escolar eu consegui pegar toda a relação do que acontecia em sala de aula com o que eu fazia. Então em uma disciplina que eu fui fazer só na sexta ou sétima fase sobre a organização de uma biblioteca eu já tinha visto tudo isso na prática, a parte de fazer o inventário, a parte de fazer o leiaute e toda essa questão de fazer a leitura de estante, por que é o que falta para quem não faz estágio é essa vivência.

6) Considerando o que já foi perguntado nas questões anteriores, o que você esperaria que lhe fosse perguntado que não foi feito?

Eu achei que você ia perguntar quais eram os pontos negativos e positivos, o que te motiva ou te desmotiva, nesse sentido.

APÊNDICE E – Instrumento de Tabulação e Análise

1) De acordo com o seu aprendizado no curso de graduação, qual a sua opinião quanto a assumir a função de bibliotecário escolar?

Respostas	Expressões-chave	Ideias centrais
<p>[A] Aqui no curso de biblioteconomia é bem dividido, a gente vê que são três módulos, o pessoal que fica mais centrado no atendimento dos usuários, o pessoal mais tecnicista, que lida mais com a informática, a parte mais assim [...] o <i>background</i> e aquele pessoal que se vira mais para o tratamento do conhecimento científico, que me interessou em primeiro lugar, mas depois eu percebi que <i>eu já tinha um pezinho na biblioteca, por causa das letras então eu acabei indo para essa parte do usuário</i>. O que eu vi até agora, foi bastante matérias viradas para auxiliar no cotidiano, não exatamente para poder ajudar o usuário, até agora não vi isso</p>	<p>[...] eu já tinha um pezinho na biblioteca por causa das Letras então eu acabei indo para essa parte do usuário.</p>	<p>1. Usuário.</p>

<p>ainda. Por exemplo a [disciplina] de Organização de Unidades de Informação, ajudou bastante. Gestão da Qualidade que ainda não fiz a disciplina, mais eu assistir por tabela, por que eu não tinha horário e eu acabava entrando nas aulas, Classificação também ajudou bastante, até para poder organizar as estantes conforme o assunto, apesar de não ter aquela noção, por ter pulado a Catalogação. Fundamentos da biblioteconomia foi importante até para para saber as diretrizes. E eu estou pretendendo usar a de Pesquisa bibliográfica para poder ajudar os alunos a fazer os trabalhos de escola, saber referenciar bem, saber onde refernciar e não ir só na <i>wiki</i> e ir lá e tirar do site. Até agora o que eu já passei pelo curso foi bem, foi satisfatório. Estou fazendo Estudos de</p>		
---	--	--

usuários agora, então eu acho que vou ver já na prática. Tá satisfatório.		
<p>[B] Bom eu vejo que é uma responsabilidade muito grande, assim como nas diversas áreas de atuação do profissional, mais principalmente por você lidar com as crianças e por ser o primeiro contato que as crianças têm com o mundo dos livros, com a informação de uma forma diferenciada das que eles têm em casa. Então é muito mais responsabilidade, pelo impacto que você vai gerar no primeiro contato. Então, <i>você precisa ter muito mais sensibilidade para trabalhar com a criança e estimular, instigar lá para o gostar de ler, gostar de aprender.</i> Eu acho que é uma responsabilidade maior por causa disso, por essa questão educacional mesmo.</p>	<p>[...] Você precisa ter muito mais sensibilidade para trabalhar com a criança e estimular, instigar lá para, “o gostar de ler”, gostar de aprender.</p>	1. Usuário.
[C] O curso não prepara	O curso não prepara muito	2. Despreparo para

<p><i>muito para a questão de escola. O que ele te prepara é para ser um gestor, dentro de uma biblioteca. Mas não dentro de uma instituição tão específica, digamos assim, por que uma biblioteca escolar é muito diferente de uma biblioteca universitária ou uma biblioteca especializada. E tu tem que responder junto ao diretor, tu tem que trabalhar junto com os professores, acompanhar o currículo, junto das crianças e tal. Tem a parte de Biblioterapia e a questão de contação de histórias, que a gente não tem muito. Até tem uma disciplina optativa, mas ela não está mais sendo oferecida. Bem como a optativa de biblioteca escolar que não está mais sendo ofertada.</i></p>	<p>para a questão de escola. O que ele te prepara é para ser um gestor, dentro de uma biblioteca. Mas não dentro de uma instituição tão específica, digamos assim, por que uma biblioteca escolar é muito diferente de uma biblioteca universitária ou uma biblioteca especializada.</p>	<p>atuação em biblioteca escolar.</p>
<p>[D] É uma responsabilidade muito grande, eu acho por que é <i>bem complicado lidar com</i></p>	<p>[...] É bem complicado lidar com a comunidade escolar.</p>	<p>2. Despreparo para a atuação em biblioteca escolar.</p>

<p>a comunidade escolar, tem que passar por vários [cargos hierárquicos], pela direção, tudo o que tu pede para a biblioteca, tem que passar por essas pessoas, direção, a secretária, tudo. Então eu acho bem complicado.</p>		
<p>[E] Eu acho que é uma coisa muito mais difícil do que parece, por que muitas vezes deveria existir uma ligação com o currículo, que muitas vezes não tem. Não deixa de ser um trabalho um pouco de educador, também por que muitas vezes já aconteceu comigo, de crianças de me perguntarem: o que é tal coisa, como que escreve isso, quem foi Joana Darc. Então é <i>muito mais que um bibliotecário comum, é muito mais um papel de educador, mais que o papel de um bibliotecário básico.</i></p>	<p>[...] É muito mais que um bibliotecário comum, é muito mais um papel de educador, mais que o papel de um bibliotecário básico.</p>	<p>3. bibliotecário escolar como educador.</p>
<p>[F] É o suporte que a gente cosegue durante o curso, ele permite que a</p>	<p>[...] Bastante agradável, a interação você ali mostrando para o</p>	<p>1. O usuário.</p>

<p>gente tenha condição de assumir a responsabilidade e o cargo de [bibliotecário]. É uma perspectiva que todo mundo deseja. Todo mundo busca. É um aprimoramento <i>bastante agradável, a interação você ali mostrando para o pequeno usuário, que dependendo da faixa etária que ele tem. Você pode despertar um interesse, ele pode interessar por uma literatura interessante, principalmente dos nossos autores. É bem prazeroso e ele permite que a gente se satisfaça na medida em que a gente oferece para eles um livro e eles acabam gostando da literatura que lhe foi indicada.</i></p>	<p>pequeno usuário, que dependendo da faixa etária que ele tem. Você pode despertar um interesse, ele pode interessar por uma literatura interessante, principalmente dos nossos autores. É bem prazeroso e ele permite que a gente se satisfaça na medida em que a gente oferece para eles um livro e eles acabam gostando da literatura que lhe foi indicada.</p>	
<p>[G] <i>Eu particularmente não gostei de biblioteca escolar.</i> Eu acho muito... Eles fazem muito descaso com a biblioteca escolar, o diretor da escola sabe. Eles deveriam dar mais</p>	<p>Eu particularmente não gostei de biblioteca escolar.</p>	<p>2. Despreparo para a atuação em biblioteca escolar.</p>

<p>autonomia para quem esta lá dentro. Eu acho muito importante o bibliotecário escolar, com certeza.</p>		
<p>[H] A função de bibliotecário escolar é importantíssima, é imprescindível. E principalmente, assim como eu já fiz estágio em diferentes bibliotecas escolares, no caso não estágio, eu fiz um estágio e um foi de carteira assinada mesmo. Eu percebo a importância que tem que se ter do bibliotecário com o professor, não ele chegar e simplesmente fazer, o que tem que fazer na biblioteca e arrumar os livros. Ele tem que estar por dentro do que está acontecendo dentro de sala de aula, para trabalhar em conjunto com o professor. <i>Eu gosto dessa área de biblioteca escolar, desde quando eu entrei na graduação foi à área que eu trabalhei até</i></p>	<p>Eu gosto dessa área de biblioteca escolar, desde quando eu entrei na graduação foi à área que eu trabalhei até agora. Se surgir boas oportunidades nessa área eu pretendo seguir.</p>	<p>4. Bom relacionamento com os docentes.</p>

<p><i>agora. Se surgir boas oportunidades nessa área eu pretendo seguir. Se não o destino vai se encarregar.</i></p>		
--	--	--

2) Qual ou quais conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem o Curso de Biblioteconomia da UFSC ofereceu para favorecer a sua atuação como estagiário de biblioteca escolar?

Respostas	Expressões-chave	Ideias centrais
<p>[A] Já respondi na anterior. Aqui no curso de biblioteconomia é bem dividido, a gente vê que são três módulos, o pessoal que fica mais centrado no atendimento dos usuários, o pessoal mais tecnicista, que lida mais com a informática, a parte mais assim, o background e aquele pessoal que se vira mais para o tratamento do conhecimento científico, que me interessou em primeiro lugar, mas depois eu percebi que já tinha um pezinho na biblioteca por causa das letras então eu acabei indo para essa parte do usuário. O que</p>	<p>[...] Organização de Unidades de Informação, Gestão da Qualidade, [...] Classificação [...] Fundamentos da biblioteconomia [...] e Pesquisa Bibliografica.</p>	<p>1. Disciplinas</p>

<p>eu vi até agora, foi bastante matérias viradas para auxiliar no cotidiano, não exatamente para poder ajuadar o usuário, até agora não vi isso ainda. Por exemplo a [disciplina] de <i>Organização de Unidades de Informação</i>, ajudou bastante. <i>Gestão da Qualidade</i> que ainda não fiz a disciplina, mas eu assisti por tabela, por que eu não tinha horário e eu acabava entrando nas aulas, <i>Classificação</i> também ajudou bastante, até para poder organizar as estantes conforme o assunto, apesar de não ter aquela noção, por ter pulado a <i>Catálogoação</i>. <i>Fundamentos da biblioteconomia</i> foi importante até para para saber as diretrizes. E eu estou pretendendo usar a de <i>Pesquisa bibliográfica</i> para poder ajudar os alunos a fazer os trabalhos de escola, saber referenciar bem, saber</p>		
--	--	--

<p>onde referenciar e não ir só na <i>wiki</i> e ir lá e tirar do site. Até agora o que eu já passei pelo curso foi bem, foi satisfatório. Estou fazendo Estudos de usuários agora, então eu acho que vou ver já na prática. Tá satisfatório.</p>		
<p>[B] Bom até onde eu vejo, <i>todas as disciplinas em que eu tive vieram me auxiliando ao longo desses estágios</i>, em cada estágio. Então esse já é o terceiro em biblioteca escolar. Em cada qual eu pude trabalhar algumas questões, algumas disciplinas, algumas questões teóricas, outros de uma forma geral. Dá para se analisar em todos esses estágios em biblioteca escolar, <i>tudo o que eu aprendi até agora, toda a bagagem, dá para ser utilizado</i>. Lógico que como ainda não sou uma profissional, não teria como visualizar tudo, as experiências são muito pequenas ainda. Mas</p>	<p>[...] todas as disciplinas em que eu tive vieram me auxiliando ao longo desses estágios, [...] tudo o que eu aprendi até agora, toda a bagagem, dá para ser utilizado. [...] Catalogação, Indexação, Classificação, essa que são técnicas e básicas e as de Gestão, Gestão da Qualidade, Organização de unidades de Informação, estão todas envolvidas, entre outras da área de sociologia.</p>	<p>1. Disciplinas</p>

<p><i>Catálogo, Indexação, Classificação, essa que são técnicas e básicas e as de Gestão, Gestão da Qualidade, Organização de unidades de Informação, estão todas envolvidas, entre outras da área de sociologia, como lidar com o povo, lidar com a comunidade. Então eu vejo que todos estão envolvidos, umas com tendências maiores e outras com tendências menores. Para as bibliotecas escolares atuais, do município, a questão tecnológica eu vejo que esta muito precária, não tem se pensado muito em trabalhar esse lado da tecnologia, como acontece em bibliotecas universitárias, especializadas, privadas e tudo mais. Ainda é muito precário, então talvez essas disciplinas, não que elas não podem ser utilizadas nesses espaços, elas podem sim</i></p>		
---	--	--

<p>ser utilizadas, mas não está sendo trabalhado ainda. Esta em um processo muito lento ainda, mas para essas disciplinas da área tecnológica, mais da de se visualizar as possibilidades para frente sim. Mas como é algo que depende de órgãos governamentais, não está ao alcance da nossa gente, poder gerenciar toda essa questão, depende muito de outros e a gente fica na precariedade.</p>		
<p>[C] A disciplina de Classificação, por exemplo, ajudou bastante, por que eu fiz estágio na biblioteca [...], então a gente fez treinamentos com os alunos, para ensinar a utilizar a biblioteca. Então sabendo a Classificação foi muito mais fácil explicar para eles a lógica, como seguir os números. Por que tinha outra estagiária, que era da pedagogia, ela ia meio</p>	<p>A disciplina de Classificação [...] a gente fez treinamentos com os alunos, para ensinar a utilizar a biblioteca [...] Catalogação que sabendo os campos do Marc 21, como eu conhecia isso o coordenador da biblioteca pedia para eu fazer a inclusão de alguns campos, como na biblioteca tinha o campo de cor, ele pedia para eu fazer isso ou os livros de</p>	<p>1. Disciplinas</p>

<p>que por ela, ela não sabia por que era daquele jeito. Então ajudou bastante, aos alunos ficarem mais independentes. Eles sabem <i>que número oitenta e dois vinte e três</i> são os livros que eles gostam literatura juvenil, já os maiores sabem o que eles querem está no número oitocentos e vinte, ajudou muito. E outra foi a de <i>Catálogo que sabendo os campos do Marc 21, como eu conhecia isso o coordenador da biblioteca pedia para eu fazer a inclusão de alguns campos, como na biblioteca tinha o campo de cor, ele pedia para eu fazer isso ou os livros de inclusão como em braile</i> ou coisa assim, a outra estagiária não tinha conhecimento desses campos e das normas de Catálogo.</p> <p><i>Informatização de Unidades de Informação também foi bom para a</i></p>	<p>inclusão como em braile [...] Informatização também foi bom para a gente aprender a mexer nos sistemas, que no caso a biblioteca utiliza o Pergamum, e a de Prática de Tratamento da Informação.</p>	
---	---	--

<p><i>gente aprender a mexer nos sistemas, que no caso a biblioteca utiliza o Pergamum, e a de Prática de Tratamento da Informação.</i></p>		
<p>[D] Bastante a Catalogação, assim lá na primeira biblioteca a gente não tinha acesso à internet, era só no caderninho então era bem complicado para recuperar o acervo, era bem difícil, já ali onde eu trabalhei agora a gente tinha [...], mas era bem defasado, por causa da internet. Então a gente não tinha como inserir no Pergamum, então ficava bem complicado. Olha eu acho que um quarto do acervo está lançado no Pergamum, a biblioteca é bem pequena, aí nessa de vai e volta de internet dificultava. Até agora quando eu sai a gente estava sem internet. A gente conseguia inserir, por exemplo, cem cento e cinquenta aí a internet</p>	<p>[...] Catalogação, [...] Gestão da Qualidade, a gente até fez um trabalho lá, então colocamos todo o acervo embaixo e limpamos tudo e organizamos.</p>	<p>1. Disciplinas</p>

<p>parava e a gente não conseguia mais inserir. Eu acho que a gente inseriu uns duzentos e cinquenta acho, quando eu ainda estava lá. Aí é bem complicado, é bem difícil, <i>Catalogação, o que mais, Gestão da Qualidade, a gente até fez um trabalho lá, então colocamos todo o acervo embaixo e limpamos tudo, organizamos tudo direitinho, até ficou melhor para a bibliotecária, localizar tudo. Foi bem interessante.</i></p>		
<p>[E] <i>Quase nada</i>, então como na verdade eu entrei na segunda fase, eu não tinha nem começado a segunda fase, só com o conhecimento que eu tinha da primeira fase e eu tive a sorte de ter aula com a professora ^{4*}, que me deu um pouco de motivação, <i>mas eu não aprendi muita coisa que</i></p>	<p>Quase nada [...] mais eu não aprendi muita coisa que eu esteja usando lá.</p>	<p>2. Pouco conteúdo.</p>

⁴ Foi retirado o nome da pessoa citada para não haver a identificação da mesma, bem como preservar a identidade do informante.

<i>eu esteja usando lá.</i>		
<p>[F] Dentre todas as disciplinas durante o curso, durante as etapas, as etapas iniciais, todas elas foram fundamentais e através das orientações ministradas em <i>Linguagens Documentárias, nas disciplinas de Catalogação um, Catalogação dois, Fontes um e Fontes dois, Recuperação da Informação, Classificação, Indexação</i> foram essenciais quando eu iniciei o estágio em biblioteca escolar. Eu estava justamente passando por essas etapas e foram essas etapas de vitais importâncias para que eu pudesse desempenhar um bom trabalho e dentre a curiosidade que as disciplinas ofereciam, trazendo conteúdos diversificados, conteúdo novo, com informações até então inéditas no meu</p>	<p>[...] Linguagens Documentárias, nas disciplinas de Catalogação um, Catalogação dois, Fontes um e Fontes dois, Recuperação da Informação, Classificação, Indexação [...] eu pude desenvolver um trabalho de implantação, de renovação [...] as tecnologias virtuais chegando e com todos esses mecanismos de busca e com conteúdo bem renovados [...], limpeza, arrumação é verificação do acervo, elaboração e conferência inventário, limpeza, arrumação é verificação do acervo, elaboração e conferência inventário.</p>	<p>1. Disciplinas</p>

<p>conhecimento, terminologias principalmente a Linguagem Documentarias, com bastantes verbetes que eu não tinha acesso, foi fundamental para que eu pudesse desenvolver um trabalho legal e interessante, a pesar de pouca prática de pouca noção ainda, mesmo enquanto a teoria ainda ministrada <i>eu pude desenvolver um trabalho de implantação, de renovação.</i> Por que quando eu cheguei a um ambiente de biblioteca escolar o profissional que era o responsável por lá, já estava a poucos meses de entrar com o recurso para a aposentadoria, e não que isso inibisse ou freesse um pouquinho a desenvoltura do profissional para exercer a função, só que como ela já está mais para o lado de fora da instituição, ela fica mais acomodada em</p>		
---	--	--

<p>não fazer muita coisa, e só manter a arrumação para ela adequada, tendo em vista, que é uma profissional já formada há mais de vinte e cinco anos. Então como eu cheguei com um conhecimento novo com <i>as tecnologias virtuais chegando e com todos esses mecanismos de busca e com conteúdo bem renovados</i>, bem amplo foi possível desenvolver um trabalho muito interessante, bem atrativo. E fiz inclusive passando dos horários diariamente e raramente eu saia nos meus horários, passava meia hora quarenta minutos, às vezes até mais de uma hora. Eu me empolgava de tal maneira que eu ficava até bem ansioso para que o dia seguinte chegasse, e tive a felicidade de chegar na unidade de informação com oito mil seiscentos e quarenta e dois</p>		
---	--	--

<p>exemplares e sai com nove mil trezentos e um exemplares. Que receberam todo o tratamento técnico por mim, então foi um desafio bem interessante até por que na escola que eu desempenhei a função, eu por ter entrado em dezembro e ter saído só em julho eu peguei dois períodos de férias e nesse período ocioso quando as escolas estão com aulas paradas eu pude fazer muita coisa, <i>limpeza, arrumação é verificação do acervo, elaboração e conferência inventário</i>, então tudo isso foi bastante proveitoso.</p>		
<p>[G] <i>As disciplinas de Catalogação, Classificação e Indexação.</i></p>	<p>As disciplinas de Catalogação, Classificação e Indexação.</p>	<p>1. Disciplinas</p>
<p>[H] <i>Na prática a gente vê toda uma ligação até o próprio conteúdo na sala de aula tu vê com mais clareza, tu pega mais fácil, quando tu tá atuando. A própria Catalogação, a</i></p>	<p>Na prática a gente vê toda uma ligação até o próprio conteúdo na sala de aula tu ver com mais clareza, tu pega mais fácil, quando tu tá atuando. A própria Catalogação, a</p>	<p>1. Disciplinas</p>

<p><i>Classificação</i>, na sala é muito teórico e quando tu tá atuando tu ver que tu sozinho vai realizar aquilo ali. Então você percebe que muitas vezes tu tem que ir além do que você aprendeu em sala de aula ou que em alguns aspectos não precisa aprofundar tanto quanto tu viu em sala de aula, sabe é mais voltado para biblioteca universitária e tal.</p>	Classificação.	
---	----------------	--

3) Qual a sua opinião quanto a importância dada pela Direção da Escola onde atua ou atuou, para o trabalho do bibliotecário?

Respostas	Expressões-chave	Ideias centrais
<p>[A] A escola que eu peguei, eu dei sorte. Por que a diretora é bem aberta, não só pro corpo docente, mas também para tudo que vier. Ela investe bastante na biblioteca, o espaço é bom, é quase toda a parte superior do prédio, deve ser do tamanho dessa sala [sala de aula do CED], mais ou menos uns</p>	<p>Ela está sempre aberta para sugestões novas [...] ela esta bem a par e sabe da importância da biblioteca.</p>	<p>1. Grande.</p>

<p>30m2. <i>Ela está sempre aberta para sugestões novas e tem a parte da verba que vem do governo, ou as verbas que elas conseguem em festas e gicanas e tudo o mais, ela acaba deixando uma boa parte na biblioteca. Aquisição sempre tem, têm sempre livros novos que os meninos vão usar, ela esta bem apar e sabe da importância da biblioteca.</i></p>		
<p>[B] Bom algumas <i>direções eram mais flexíveis, como eu já passei por três então a primeira direção era mais flexível</i>, não se mantinha muito contato com a direção da escola, então eu lidava mais diretamente com a bibliotecária formada, <i>no segundo estágio, a direção era um pouco mais flexível, mas ainda persistia em algumas questões, algumas questões, ela era meio que enfática</i>, para essa direção, depois houve</p>	<p>[...] Algumas <i>direções eram mais flexíveis, como eu já passei por três então a primeira direção era mais flexíveis</i>, [...] no segundo estágio, a direção era um pouco mais flexível, mas ainda persistia em algumas questões, algumas questões, ela era meio que enfática, [...] a nova direção era mais aberta, inclusive abriu portas para melhorias da biblioteca, do espaço da biblioteca. A atuação da direção a qual eu estou estagiando agora</p>	<p>2. Médio .</p>

<p>uma mudança nessa mesma escola, no final da minha atuação. Aí percebi que <i>a nova direção era mais aberta, inclusive abriu portas para melhorias da biblioteca, do espaço da biblioteca. A atuação da direção a qual eu estou estagiando agora ela é bem flexível, porém em algumas questões ela deixa um pouco a desejar. Às vezes ela não atende as necessidades, de estrutura, de materiais técnicos, talvez por que é o primeiro ano que ela está na direção, ela saiu de uma área totalmente diferente, ela não é da área da pedagogia, eu acredito que ela esteja se adaptando a essa nova área, talvez por conta disso ela deixe a desejar.</i> Ela mencionou no princípio que iria me atender da melhor maneira possível, ela tenta me atender, mas ela não consegue suprir questões que eu já pedi</p>	<p>ela é bem flexível, porém em algumas questões ela deixa um pouco a desejar. Às vezes ela não atende as necessidades, de estrutura, de materiais técnicos, talvez por que é o primeiro ano que ela está na direção, ela saiu de uma área totalmente diferente, ela não é da área da pedagogia, eu acredito que ela esteja se adaptando a essa nova área, talvez por conta disso ela deixe a desejar.</p>	
--	--	--

<p>faz tempo e ela não consegue sanar, então por conta disso ela está um pouco atrapalhada, ela esta se habituando ainda, naquele espaço novo que ela almejou, está na direção.</p>		
<p>[C] No caso da biblioteca [...], o bibliotecário responde a um supervisor externo a escola, então a gente não tinha muito contato com o diretor da escola. Mas <i>dava para ver a importância, era grande, por que os professores liberavam os alunos para fazer o treinamento</i> lá, era em horário de aula, mais tipo, então suponho que tenha vindo alguma coisa de lá. Por que ele é totalmente subordinado a [um supervisor externo, a escola].</p>	<p>[...] dava para ver a importância, era grande, por que os professores liberavam os alunos para fazer o treinamento.</p>	<p>1. Grande</p>
<p>[D] Nossa, bem <i>quando tem reunião de direção junto com os professores eles nunca incluem a biblioteca, ela sempre fica para depois, sempre fica de lado. Então a gente</i></p>	<p>[...] quando tem reunião de direção junto com os professores eles nunca incluem a biblioteca, ela sempre fica para depois, sempre fica de lado.</p>	<p>3. Pouco</p>

sempre gostaria que fosse debatida a questão da função do bibliotecário na escola. Por que é importante, é muito importante ter essa discussão e tem que fazer melhorias dentro da biblioteca.		
[E] <i>Eu diria que a relação deles é muito mais profissional do que de mutua ajuda. Por que não tem muita ligação com o currículo, como eu já havia falado antes deveria ter muitas vezes o professor pede um trabalho de um livro que não tem lá, e deveria ter essa comunicação. Eu acho que é falha. E ele até o diretor saiu enquanto eu estava lá.</i>	Eu diria que a relação deles é muito mais profissional do que de mutua ajuda. Por que não tem muita ligação com o currículo, [...] Eu acho que é falha.	2. Médio
[F] Como eu disse anteriormente, na pergunta anterior, foi mais um ponto super positivo na minha estada no colégio. Eu soube dessa vaga de estágio, por que um colega da minha turma tinha trabalhado lá, tinha	O colégio me deu todo o respaldo e inclusive em solenidades, reuniões e palestras, [...] o respaldo e a valorização demonstrada por essa diretora foi um dos fatores que fez com que eu tivesse entusiasmo e	1. Grande

<p>estagiado uns meses antes de eu começar lá e fiquei bastante... E como era um colega que tinha um perfil que eu admirava bastante e sabendo que ele é um cara bastante capaz eu fiquei bastante interessado, em pegar essa vaga e por coincidência quando eu fiz a proposta, eu enviei o currículo lá e mandei os meus dados para concorrer a vaga. O colégio estava em processo eleitoral, ele estava designando por problemas de saúde a diretora que estava no cargo e foi afastada, ficou uma diretora interina e eles viabilizaram o processo eleitoral para que eles indicassem três concorrentes para o novo diretor do colégio. O colégio relatado pertence à rede pública municipal, eu inicialmente ingressei no colégio como um estagiário e à medida que o meu trabalho foi sendo</p>	<p>dedicação para cumprir a minha tarefa.</p>	
--	---	--

<p>coordenado, supervisionado pela bibliotecária de certa forma eu comecei a ter autonomia para exercer determinadas funções. <i>O colégio me deu todo o respaldo e inclusive em solenidades, reuniões e palestras,</i> a diretora do colégio designou que eu ministrasse algumas palavras para os pais, os alunos e para a comunidade em geral, dando suporte, autonomia e liberdade para que eu explanasse a minha visão. Para que eu dissesse o que eu estava realizando naquela unidade de informação e para que eu demonstrasse todo o teor e todo o acervo. Que eu mostrasse para os pais dos alunos o que nós possuímos ali, um acervo em contínua reformulação, em contínua atualização e que eu despertasse o interesse de cada um, inclusive dando a autonomia que</p>		
--	--	--

<p>eu convidasse os pais para que ingressassem no colégio e que conhecessem as dependências da unidade de informação. Então o <i>respaldo e a valorização demonstrada por essa diretora foi um dos fatores que fez com que eu tivesse entusiasmo e dedicação para cumprir a minha tarefa.</i></p>		
<p>[G] Nenhuma. Tem bibliotecário, mas os alunos não gostam de lá pelo fato que a biblioteca é o tipo de um depósito. Lá não pode fazer isso, biblioteca, a biblioteca se torna um mostro para as crianças, elas não vão lá por prazer, qualquer coisa como eles são expulsos de sala, biblioteca, tu entende?Eles vão na terça e quinta que tem aula de português, leitura , aí eles vão e pegam qualquer um por que a maioria não gosta de ler. Então <i>eles não dão importância nenhuma.</i></p>	<p>[...] Eles não dão importância nenhuma.</p>	<p>3. Pouco</p>

<p>[H] Então a primeira coisa, eu acho que a <i>direção da escola tem que dar uma autonomia para o bibliotecário poder realizar o seu trabalho.</i> Às vezes está lá o bibliotecário, ele quer fazer o descarte, mas a escola não deixa. Ele quer adquirir a escola não dá verba. <i>Então eu sinto diferença nas escolas onde eu estagiei e onde eu trabalho nesse sentido, que em uma a bibliotecária tinha total liberdade pra fazer os trabalhos de uma forma bem feita, para comprar o que fosse necessário, para descartar o que não precisasse, mas em outras são mais falha.</i> Isso atrapalha o serviço do bibliotecário que se sente imponente nessa situação. E ruim até para os próprios alunos que vão ficando com o acervo desatualizado.</p>	<p>[...] A direção da escola tem que dar uma autonomia para o bibliotecário poder realizar o seu trabalho. [...] Então eu sinto diferença nas escolas onde eu estagiei e onde eu trabalho nesse sentido, que em uma a bibliotecária tinha total liberdade pra fazer os trabalhos de uma forma bem feita, para comprar o que fosse necessário, para descartar o que não precisasse, mas em outras são mais falha.</p>	<p>4. Circunstancial</p>
--	--	--------------------------

4) Em sua opinião o que deve ser feito para a atrair mais profissionais para as bibliotecas escolares?

Respostas	Expressões-chave	Ideias centrais
<p>[A] <i>Primeio tem que ter uma vivência, principalmente do estudante que esta aqui na biblioteconomia, a gente tem que passar por isso. Teve uma coisa bem legal que um palestrante na primeira fase, ano passado, disse: que se for para fazer estágio experimenta todos os tipos de unidades de informação, não tem problema se você ficar com seis meses em um, seis meses em outro, mas pelo menos você vai saber qual é o teu nincho, até para saber aquilo que te atrai e aquilo que não te atrai, aquilo que tem possibilidades e aquilo que não tem. E eu acho que acaba sendo meio que direcionado, até as próprias ofertas de estágios acabam sendo direcionadas, poucas são</i></p>	<p>Primeio tem que ter uma vivência, principalmente do estudante que esta aqui na biblioteconomia, a gente tem que passar por isso. [...]. E o incentivo também dos professores, eu sinto que eles não se metem nessa briga, [...] deveria ter a vivência aqui na faculdade antes, para depois ter uma vida profissional lá fora.</p>	<p>1. Incentivo</p>

<p>para bibliotecas escolares, até hoje eu não vi oferta para biblioteca escolar, são poucas. A maioria talvez não goste, não queira, mas vê o ambiente, ver como é o sistema de prefeitura, estadual nem sei se tem bibliotecário. Se não tem, quanto mais estagiário. <i>E o incentivo também dos professores, eu sinto que eles não se metem nessa briga</i>, não vai que não vai dar certo ou se for vai para uma particular ou vai o para o Colégio de Aplicação. As vezes não é isso, tem gente que quer ter uma vivência mais aproximada com o usuário, ou sendo uma biblioteca especilizada, que é quase, ou também na escolar, <i>deveria ter a vivência aqui na faculdade antes, para depois ter uma vida profissional lá fora.</i></p>		
<p>[B] <i>Uma questão que eu vejo muito importante é o salário</i>, principalmente do</p>	<p>Uma questão que eu vejo muito importante é o salário, principalmente do</p>	<p>2. Valorização</p>

<p>município, em biblioteca de escola particular eu não sei, principalmente com essa Lei [12.244] e com essa demanda, e com a aprovação da Lei que daqui a um tempo terá um profissional formado em cada biblioteca escolar. <i>Eu vejo que o salário é muito baixo, é uma desvalorização imensa com o profissional</i>, que estudou por quatro anos, que às vezes fez uma especialização, ou uma, ou duas, ou está na terceira. Enfim não importa é um profissional que estudou e é um desrespeito com um salário que às vezes você ver no comércio, não desmerecendo a função de ninguém, mas uma pessoa que nem terminou o segundo grau ganha muito mais do que o profissional formado que às vezes já está iniciando o mestrado ou algo assim. É um absurdo, essa</p>	<p>município [...] Eu vejo que o salário é muito baixo, é uma desvalorização imensa com o profissional.</p>	
---	---	--

<p>questão salarial é um absurdo, isso desmotiva um profissional a ir para uma biblioteca escolar, eu digo por mim mesma, eu posso até fazer um concurso a principio, enquanto não apareça um concurso melhor, mais na oportunidade de eu passar num concurso melhor eu digo adeus, por que é triste demais ganhar, não chega nem a dois mil reais, não chega nem a mil e quinhentos, há anos pessoas ganhando isso é uma miséria, me desculpa falar.</p>		
<p>[C] <i>O salário é a principal coisa, por que o bibliotecário, quase que não tem chance em biblioteca escolar, por que a escolha é aquele professor que por questões físicas ou psicológicas não podem assumir uma sala de aula. Então quando eles vão contratar um bibliotecário, eles não querem pagar</i></p>	<p>O salário é a principal coisa, por que o bibliotecário, quase que não tem chance em biblioteca escolar, por que a escolha é aquele professor que por questões físicas ou psicológicas não podem assumir uma sala de aula.</p>	<p>2. Valorização</p>

<p>muito, por que não é tão importante. Na visão deles, quanto um professor. Que nem no último concurso da Prefeitura de Florianópolis, eles estavam contratando um bibliotecário com 900,00 reais quarenta horas semanais, isso é muito abaixo do piso, que não é bem o piso, é uma indicação, e o bibliotecário acaba perdendo muito campo, dentro da escola. Por que não existe a visão também da importância, por que, ah é só um depósito de livros. E eu vejo, por exemplo, a minha mãe é professora [em outro estado], á vinte anos e hoje ela dá aula em umas três ou quatro escolas e na escola de noite ela escolheu ficar na biblioteca, por que ela já é contratada do Estado há mais tempo. Aí ela tem prioridade e ela não queria dá aula mesmo. Tinha outra professora de</p>		
--	--	--

artes, que é a disciplina que ela dá aula, então preferiu ficar na biblioteca.		
<p>[D] Olha eu acho que a mesma coisa que eu falei ali na questão três, <i>a direção mesmo se interessar pela profissão, por que é importante. E às vezes o bibliotecário não se atrai pela biblioteca escolar por conta disso.</i> Por exemplo, a gente enquanto graduando a gente ver em qual caminho quer seguir, e é quando a gente está na graduação que a gente ver essa dificuldade, que possui. E às vezes fazer mais atuação com a comunidade também.</p>	<p>[...] A direção mesmo se interessar pela profissão, por que é importante. E às vezes o bibliotecário não se atrai pela biblioteca escolar por conta disso.</p>	2. Valorização
<p>[E] <i>Muita coisa</i>, na verdade, se for pensar pelo menos nessa escola, a gente até brinca: que o último setor que pensam lá é a biblioteca, recentemente chegou um frigobar para a gente e a gente está estranhando, será se não foi entregue errado, então a gente</p>	<p>Muita coisa, [...] deve ser dado mais atenção, tanto financeira como de suporte mesmo e recurso e tal.</p>	2. Valorização

<p>estranha. Então muitas das vezes se dá muito pouca atenção, tem bibliotecas ainda que não tem bibliotecário. Então, acho que é uma parte da escola que <i>deve ser dado mais atenção, tanto financeira como de suporte mesmo e recurso e tal.</i></p>		
<p>[F] Na verdade essa questão aí é uma questão bem pouco tratada e compartilhada durante o curso eu estou na quinta fase e tirando uma professora, poucos professores comentaram na biblioteca escolar e agora a professora ^{5*}, mas foram bem poucos os professores que colocaram em pauta assuntos que abordassem as unidades de informação com as características da biblioteca escolar. Em minha opinião, seria o que</p>	<p>[...] Primeiro a visão de que os salários são reduzidos que as secretárias municipais e estaduais disponibilizam um valor bem irrisório para cobrir os profissionais da informação [...] pouca divulgação que começa no curso.</p>	<p>1. Incentivo</p>

⁵ Foi retirado o nome da pessoa citada para não haver a identificação da mesma, bem como preservar a identidade do informante.

<p>afugenta o profissional da informação, <i>primeiro a visão de que os salários são reduzidos que as secretárias municipais e estaduais disponibilizam um valor bem irrisório para cobrir os profissionais da informação.</i> E o bibliotecário o valor agregado com a função que ele realiza, é um valor condizente com o que ele realiza, com a importância que ele tem. Mas como em um colégio, a importância dado por eles é bem diminuta não seria diferenciada de um profissional da informação, por que a equipara que eles fazem é que o bibliotecário é um professor de outra área, como se fosse um professor de educação física e o professor de Língua Portuguesa, de História e Geografia. Então eles fazem essa equiparação e como não existe a atuação bem</p>		
--	--	--

<p>frequente do sindicato, como não existe uma organização que impõe e que busque essa valorização o profissional que inicia no mercado de trabalho, que busca a graduação, que passa por oito fases para cumprir uma graduação e depois ainda tem o TCC, para ter que elaborar e para ter o reconhecimento e poder desenvolver a profissão. Isso tudo é uma maneira de afugentar, de fazer com que não haja interesse, nem tão pouco uma vontade para ele se desempenhar profissionalmente, o que ele aprendeu dentro de uma instituição, dentro de escola. Então, isso em minha opinião é o que mais afugenta é o que mais afasta, o que mais desmotiva o profissional. Por que poucas pessoas, se não for por amor, se não for por realmente uma necessidade que não for financeira de usufruir um</p>		
---	--	--

<p>salário digno e qualificado ou algo que você precise para se manter, o profissional não vai está lá. Até por que ele tem que desempenhar uma carga horária igual à de outro profissional. Então isso limita que ele possa ganhar recurso em outro ambiente, e faz com que ele descarte a possibilidade de ele ir para uma unidade de informação como um colégio, isso aí é o principal e a <i>pouca divulgação que começa no curso.</i></p>		
<p>[G] <i>Primeiro ser reconhecido como um bibliotecário escolar, dando autonomia para a pessoa que esta ali dentro fazer projetos. Não ser mais um lugar na escola, a biblioteca tem que se tornar algo que seja prazeroso e isso ainda não há lá. A bibliotecária coordena uma rede de bibliotecas, com um salário baixo, cada dia da</i></p>	<p>Primeiro ser reconhecido como um bibliotecário escolar, dando autonomia para a pessoa que esta ali dentro fazer projetos. [...] A bibliotecária coordena uma rede de bibliotecas, com um salário baixo.</p>	<p>2. Valorização</p>

<p>semana ela vai para uma escola diferente. E quando falta um professor, a gente vai para a sala de aula aplicar alguma atividade, por que a biblioteca não suporta uma turma toda.</p>		
<p>[H] <i>Primeiro tem que ter a valorização não só na área da biblioteca escolar, em todas as áreas da biblioteconomia, está bem complicada essa situação. Eu vejo que precisa mais incentivo do governo, por que não tem vaga praticamente para bibliotecário escolar em escolas do governo. A gente ver que é sempre professor realocado, então eles não abrem um concurso, eles não dão incentivo para o bibliotecário realmente, às vezes o bibliotecário até quer fazer mais não pode.</i></p>	<p>Primeiro tem que ter a valorização não só na área da biblioteca escola. [...] Eu vejo que precisa mais incentivo do governo, por que não tem vaga praticamente para bibliotecário escolar em escolas do governo. A gente ver que é sempre professor realocado, então eles não abrem um concurso, eles não dão incentivo para o bibliotecário realmente, às vezes o bibliotecário até quer fazer mais não pode.</p>	<p>2. Valorização</p>

5) Que aprendizado o estágio em biblioteca escolar, ofereceu para a sua preparação como futuro profissional?

Respostas	Expressões-chave	Ideias centrais
<p>[A] <i>Nossa, aprendi bastante coisa. A minha situação é a seguinte: lá a bibliotecária ela já fez vinte e cinco anos [de trabalho]. Ela já está aposentada. Então no segundo mês, em que eu tava lá, ela pegou a aposentadoria, ou seja, ela tá pegando as licenças todas, para pegar a aposentadoria. Então eu estou sozinha lá. Então você já sabe a situação, literalmente começar do zero, saber desde o rascunho, como é que funciona, desde o administrativo, até reunião com a equipe pedagógica, direção e com os alunos também. De chegar aquela patotinha e perguntar por que, que não tem isso? Por que, que não tem aquilo? Toda essa movimentação que não seria função minha,</i></p>	<p>Nossa, aprendi bastante coisa. [...] saber desde o rascunho, como é que funciona, desde o administrativo, até reunião com a equipe pedagógica, direção e com os alunos também. [...] Toda essa movimentação que não seria função minha, que agora eu to vendo que tem que ter. Até a parte técnica que eu achei que seria a parte chata, mais eu estou vendo que é bom, até para organizar melhor o acervo.</p>	<p>1. Organização da biblioteca.</p>

<p>que agora eu to vendo que tem que ter. Até a parte técnica que eu achei que seria a parte chata, mais eu estou vendo que é bom, até para organizar melhor o acervo, por que é bastante coisa que tem lá, por que são mais de nove mil títulos que tem lá, tem que ajudar. E a letras também ajudou bastante, na verdade, pois com o embasamento que eu tinha na letras até por esta focada na literatura foi mais fácil de ajudar o aluno. O aluno chega lá e pede, ó tia eu quero livro de mocambique, mas eu pergunto: é o quê de mocambique? É conto de mocambique? É historia de mocambique. Até você fazer o movimento do que o aluno quer, a letras de certa foma me ajudou a fazer essa recuperação de de informação. Eu não tive ainda essa matéria, até eu fico meio que perdida. Até para ajudar eles na hora de fazer a</p>		
---	--	--

<p>pesquisa, [eles] ainda tem aquela prática de pegar o livro e copiar o que está no livro, é mecanico. Sempre que o aluno aparece lá eu explico tem estes livros, tenta fazer um resumo, ver o que você entendeu e escreve nas suas palavras. Então de certa forma eu acabo sendo meio professora ali dentro, então eles absorvem aquilo mais fácil e até agora os resultados são bons.</p>		
<p>[B] Bom olha eu posso dizer que <i>eu já tive uma noção de por em pratica a questão da organização de uma biblioteca, até por que este estágio em que eu estou fazendo, eu peguei a biblioteca desmontada mesmo no chão com os livros empilhados e tive de monta-la desde o inicio,</i> junto com uma auxiliar de biblioteca readaptada da cozinha, nos tivemos que colocar a mão na massa,</p>	<p>[...] Eu já tive uma noção de por em prática a questão da organização de uma biblioteca, até por que este estágio em que eu estou fazendo, eu peguei a biblioteca desmontada mesmo no chão com os livros empilhados e tive de monta-la desde o inicio.[...] E eu já tive uma noção da organização de uma biblioteca. [...] A questão do atendimento, [...] Mas na questão da</p>	<p>1. Organização da biblioteca.</p>

<p>inclusive na semana que eu comecei a colocar os livros na prateleiras foi uma semana de greve dos servidores ela nem estava presente, eu sozinha tive que montar as estantes e colocar os livros nas prateleiras. <i>E eu já tive uma noção da organização de uma biblioteca,</i> a questão da Catalogação, Indexação e Classificação infelizmente em nenhum dos três estágios eu não conseguir colocar a mão na massa. No primeiro estágio a bibliotecária era recém-formada e só tinha um computador, então era ela que mexia, no segundo nós passamos o ano sem internet e nesse também estamos sem computador, pois o mesmo está emprestado para outro setor da escola. Mais <i>a questão do atendimento,</i> se bem que eu já havia trabalhado no comércio então não era tanta surpresa, mas lógico, há</p>	<p>organização da biblioteca, na questão da Classificação a gente trabalhou alguma coisa no estágio do ano passado, a gente deu uma reorganizada nas estantes, a gente classificou alguma coisa. Algumas possibilidades de trabalhar com os alunos, a questão de alguns treinamentos de como usar os livros, cuidar do material da biblioteca.</p>	
---	--	--

<p>diferença sim, mas já sabia lidar com o público. <i>Mas na questão da organização da biblioteca, na questão da Classificação a gente trabalhou alguma coisa no estágio do ano passado, a gente deu uma reorganizada nas estantes, a gente classificou alguma coisa. Algumas possibilidades de trabalhar com os alunos, questão de alguns treinamentos de como usar lós, cuidar do material da biblioteca. Algumas coisas a gente implantou no ano passado em um projeto que a gente fez junto com a bibliotecária. Então a gente também fez este trabalho com os alunos, algumas coisas já deram de ter uma leve noção desses estágios em biblioteca escolar e algumas coisas eu fiquei na expectativa, eu fiquei esperando que devesse ter acontecido mais, mas</i></p>		
---	--	--

<p>que não aconteceu. O ambiente podia ter sido favorável, se tivesse a possibilidade de fazer o uso de um computador até para fazer pesquisa, para o desenvolvimento de coleção, a aquisição fazer levantamento nas livrarias, coisas assim, podia auxiliar na aquisição na questão do levantamento da coleção e na própria Catalogação. Mas que ficou a desejar por que fiquei sem computador e ainda estou sem computador no estágio onde estou atuando.</p>		
<p>[C] <i>No atendimento ao usuário com certeza</i>, por que no caso a biblioteca especializada que eu estou fazendo estágio, quase não tem usuário. É uma coisa muito pontual, o pessoal liga lá e pede tem tal livro, não tem muita interação. Agora no caso da biblioteca escolar, era muita criança que não sabe o que queria, alguns</p>	<p>No atendimento ao usuário com certeza [...] A gente tem que aprender a lidar com o público diferente.</p>	<p>2. Atendimento ao usuário.</p>

<p>chegavam e pedia alguma coisa sobre animais, metade da biblioteca fala sobre animais. E <i>a gente tem que aprender a lidar com o público diferente</i>, por que tem aquela criança do primeiro ano e tem aquele adolescente que tá fazendo o terceirão, que são mentalidades totalmente diferentes e os que têm necessidades especiais. Que nem o ^{6*}, que é famoso, na escola ele mal sabia falar, mas ele ia à biblioteca e pedia quero tal livro e ele pegava seis livros e lia, voltava na próxima semana e pegava mais seis livros. Direto eu volto lá na biblioteca e tu já entende, ele já faz sozinho, ele já entende sozinho a lógica da biblioteca e ensina para os outros colegas, assim é muito gratificante tu ver o desenvolvimento das</p>		
---	--	--

⁶ Foi retirado o nome da pessoa citada para não haver a identificação da mesma, bem como preservar a identidade do informante.

crianças, é muito bom.		
<p>[D] Eu não tinha feito estágio antes e o estágio me ajudou. Olha agora me ajudou bastante, por que <i>eu não tinha noção de como inserir nenhum livro no Pergamum</i>, então foi bem bom pra mim, por que a gente faz na sala de aula mais na prática é totalmente diferente, então foi bem bom.</p>	<p>[...] Eu não tinha noção de como inserir nenhum livro no Pergamum.</p>	3. Tratamento técnico.
<p>[E] Não é a área que eu pretendo trabalhar, sinceramente mais foi boa. É uma experiência boa em biblioteconomia, direto da primeira fase foi muito bom. <i>Eu já estou tendo contato com disciplinas em que eu ainda não estou aprendendo, alguma coisa de Classificação, coisa que eu ainda nem estou vendo. Então isso está me ajudando bastante, mais para o futuro profissional eu não sei no que vai me ajudar, por que não é a área em que eu pretendo trabalhar</i>, ainda não sei no</p>	<p>Eu já estou tendo contato com disciplinas em que eu ainda não estou aprendendo, alguma coisa de Classificação, coisa que eu ainda nem estou vendo. Então isso está me ajudando bastante, mais para o futuro profissional eu não sei no que vai me ajudar, por que não é a área em que eu pretendo trabalhar.</p>	3. Tratamento técnico.

que quero trabalhar, alguns professores estão me recomendando seguir a área acadêmica, mas ainda não sei, não é a escolar.		
[F] Como disse nas questões anteriores eu fui bastante felizado por que eu entrei em um colégio com trezentos e setenta e um alunos. E eu trabalhava de nove às quinze horas então eu tinha um contato com os dois turnos. E por ter um profissional com mais de vinte e cinco anos de formado exercendo a função de bibliotecário em uma unidade de informação como bibliotecário escolar e tendo esse profissional paixão e amor e uma organização pouca encontrada em um ambiente externo, eu pude aprimorar bastante, eu primeiro percebi a dedicação do profissional de uma maneira inigualável, de ele exercer	[...] As informações lançadas no Pergamum.	3. Tratamento técnico.

<p>a função dele. Poucas vezes eu tive contato nos ambientes informacionais, com um profissional tão amoroso naquilo que ele faz. Então a primeira providência que eu tive que adotar foi regular as minhas ações, eu planejei um foco todo voltado para exercer uma atividade até então na prática desconhecida. Porém agregando os valores que eu percebia naquele profissional. E uma ocasião eu até comentei com a minha esposa, eu acho que a bibliotecária imagina que eu tenha quinze anos, por que não que ela me tratasse como estagiário, não que o tratamento dela fosse diferenciado ou que esse tratamento causasse algum transtorno, não. Só que ela me trata como se eu fosse alguém que não tivesse muitas responsabilidades.</p> <p>Inicialmente e na medida em que ela foi confiando</p>		
--	--	--

<p>no meu trabalho, nas minhas atividades, nas minhas funções, foi como que eu ampliasse o campo de atuação. Só que inicialmente e em matéria de cinquenta dias, os primeiros dois meses ela tinha um tratamento bem diferenciado. Ela me tratava como estagiário, como alguém que fosse até um perigo para os livros, então ela quase que protegia os livros da minha presença, como se eu não tivesse a capacitação e como se com um descuido eu pudesse causar algum estrago na literatura. E mediante isso você acaba se impondo ali, uma mudança de habito, você acaba tendo com aquela situação nova, recente. Então é uma coisa que você nunca tinha visto antes, faz com que você comece a fiscalizar as suas condutas e seus atos e começa de certa forma tendo uma disciplina e</p>		
---	--	--

<p>plena consciência dos seus deveres e a fazeres. Tendo ainda mais rigor contigo mesmo, para que não decepcionasse aquela pessoa e exercer a tua função, dando a ela a confiança que ela que você tenha. Então foi um local fundamental para o meu aprendizado e um ponto marcante, por já ter o meu foco profissional bastante determinado e bem cumprido. Eu tenho até vontade de exercer a função dentro de uma biblioteca escolar e tudo que eu aprendi com ela, mesmo no final do estágio ela ainda fiscalizava as minhas ações, chegava a medir a distância da etiqueta na lombada do livro, usava uma régua para conferir, verificava as páginas que eu carimbava, conferia a marcação que eu fazia isso já no final do estágio com cinco meses. E por vezes ela pegava aleatoriamente</p>		
--	--	--

<p>exemplares para verificar se eu havia inserido na página 33 o carimbo da biblioteca. Então <i>conferia as informações lançadas no Pergamum, então ela conferia o lançamento no livro. Então aleatoriamente ela conferia no livro preto, se estava tudo certo, as informações do livro, editora, edição, todas essas informações.</i> Então foi um momento bastante gratificante para mim, já que eu estou fazendo a graduação de biblioteconomia eu tive um respaldo bastante atraente para que eu possa continuar, querendo desenvolver a minha profissão.</p>		
<p>[G] <i>Experiência, experiência em vivenciar uma rotina de biblioteca escolar que até então eu não havia tido.</i></p>	<p>Experiência, experiência em vivenciar uma rotina de biblioteca escolar que até então eu não havia tido.</p>	<p>4. Rotina da biblioteca</p>
<p>[H] Então como eu estava falando anteriormente na biblioteca escolar eu <i>consegui pegar toda a</i></p>	<p>[...] em uma disciplina que eu fui fazer só na sexta ou sétima fase sobre a organização de uma</p>	<p>1. Organização da biblioteca.</p>

<p><i>relação do que acontecia em sala de aula com o que eu fazia. Então em uma disciplina que eu fui fazer só na sexta ou sétima fase sobre a organização de uma biblioteca eu já tinha visto tudo isso na prática, a parte de fazer o inventário, a parte de fazer o leiaute e toda essa questão de fazer a leitura de estante, por que é o que falta para quem não faz estágio é essa vivência.</i></p>	<p>biblioteca eu já tinha visto tudo isso na prática, a parte de fazer o inventário, a parte de fazer o leiaute e toda essa questão de fazer a leitura de estante.</p>	
--	--	--

6) Considerando o que já foi perguntado nas questões anteriores, o que você esperaria que lhe fosse perguntado que não foi feito?

Respostas	Expressões-chave	Ideias centrais
<p>[A] <i>Questões administrativas.</i> Eu vejo a dificuldade aqui em Florianópolis é que eles não pegam estagiários. É difícil eles pegarem estagiários em bibliotecas escolares. Eu vejo mais o pessoal para ser auxiliar de sala de aula ou coisas afins, mas nunca para</p>	<p><i>Questões administrativas.</i></p>	<p>1. <i>Questões administrativas</i></p>

<p>uma biblioteca ou até pela própria dificuldade de ter um bibliotecário dentro da biblioteca e as vezes é só um professor remanejado. Eu só entrei por sorte por que foi uma outra pessoa que me indicou, que estava saindo do estágio é falou você quer ficar com a minha vaga? E eu falei bom não devia ser publicada? Ele falou que era por que a bibliotecária era deficiente fisica então só assim eles chamam o estagiário. Eu pensei sacanagem tantas bibliotecas no município e eles não colocarem estagiário. Eu já presenciei uma bibliotecária que não dava conta da biblioteca e dizia que presissava urgente de um estagiário, eu me espantei por que o volume é grande eu senti isso ali, eu até fico sobre aviso por que quando a senhora sair de lá eu não vou poder ficar por que a prefeitura não contratata</p>		
--	--	--

<p>estagiário prara biblioteca escolar. E agora como eu vou continuar naquilo que eu mais gosto de fazer. Eu vou tentar vou continuar lá. E eu espero que o curso aqui na UFSC dê mais embasamento nessa parte, por exemplo tem aquela especialização em biblioteca escolares, tive a chance de ver o material que tinha no curso isso deveria ter na graduação, pelo menos um pouquinho, não importa que ninguém goste ou que não queira se meter nessa enrascada, tem que conhecer, por que é o melhor nicho de mercado pra gente, para falar a verdade, vamos ser bem mercenários. Eu sinto também que a prefeitura é bem estruturada, mais ela não divulga a sua necessidade de estagiário.</p>		
<p>[B] Bom à <i>questão salarial da rede municipal nossa é muito triste, é muito triste.</i></p>	<p>[...] Questão salarial da rede municipal nossa é muito triste, é muito triste.</p>	<p>2. Questão salarial.</p>

<p><i>Mas não só a questão salarial. São várias questões que impossibilitam o trabalho do bibliotecário, a teoria é maravilhosa, é linda. Até esses dias o próprio professor do espaço onde eu estou disse: nossa ainda bem que você está estudando ainda aí você ver a teoria e a prática. Eu disse: com certeza professor, por que a teoria é linda. Tudo lindo e maravilhoso. A prática é muito complicado, principalmente para quem trabalha com órgãos do governo, tem todas as questões burocráticas que existem e no município tudo leva um tempão para acontecer. É demais, eu vejo pela própria educação [continuada] dos professores, não é com a biblioteca não, é também o quadro profissional deles está tudo defasado.</i></p>	<p>Mas não só a questão salarial.</p>	
<p>[C] <i>Não sei, eu acho que todas as perguntas que</i></p>	<p>Não sei.</p>	<p>3. Nada</p>

<i>interessam o trabalho foram bem explícitas, assim bem colocadas.</i>		
[D] <i>Acho que não.</i>	Acho que não.	3. Nada
[E] <i>Não sei.</i>	Não sei.	3. Nada
[F] <i>Como a gente esta fazendo uma entrevista voltada para o interior de unidade de informação de biblioteca escolar, é claro que as questões devem ser bem centradas e direcionadas para esse ambiente. Eu imaginei que pudesse ser perguntado como foi o meu ingresso na Universidade Federal desde a primeira fase, como foi às fases seguintes e como esta sendo ministrado o curso nas fases seguintes. Imaginei também que pudesse ser perguntado da coordenação junto ao curso e como é o trato dos professores e alunos, como e o desempenho, conteúdo e o conceito, junto ao plano de ensino. Como é a desenvoltura desses profissionais passando conteúdos, que</i>	<i>Eu imaginei que pudesse ser perguntado como foi o meu ingresso na Universidade Federal desde a primeira fase, como foi às fases seguintes e como esta sendo ministrado o curso nas fases seguintes. Imaginei também que pudesse ser perguntado da coordenação junto ao curso e como é o trato dos professores e alunos, como e o desempenho, conteúdo e o conceito, junto ao plano de ensino. Como é a desenvoltura desses profissionais passando conteúdos, que nos temos que ter para desenvolver a profissão e agir com conhecimento que por hora ainda não existe.</i>	4. Graduação

<p><i>nos temos que ter para desenvolver a profissão e agir com conhecimento que por hora ainda não existe.</i> A gente ver muito esforço junto ao Governo Federal e algumas Prefeituras, em especial as prefeituras em implantar uma unidade de informação ao alcance de todos os alunos principalmente a comunidade em geral. Mas a gente não consegue contextualizar uma preocupação voltada para os professores, de como está à capacitação de como é a linguagem, de como é a conduta deles em sala de aula, da participação deles em sala de aula e de como é o retorno, como é o entendimento em si de professor/aluno. Por que o que os alunos percebem muitas das vezes é que o professor agregar um rótulo a alunos e determinados alunos ficam preocupados para</p>		
--	--	--

<p>saber como é o professor. E em um universo de trinta alunos de como é a participação dele, de até que ponto há a rejeição ou aceitação daquele professor dentro de uma classe. E essa interação vinda da coordenação do senso de nem uma esfera que possa existir acima dos professores e que esteja ali presente, supervisionando e o grau de contentamento dos alunos juntos a disciplina, em relação o tratamento do professor aluno e o ambiente recíproco que deve existir de cordialidade.</p>		
<p>[G] <i>Achei que era sobre atividade da biblioteca e como funciona como é.</i></p>	<p>Achei que era sobre atividade da biblioteca e como funciona como é.</p>	<p>5. Rotinas</p>
<p>[H] <i>Eu achei que você ia perguntar quais eram os pontos negativos e positivos, o que te motiva ou te desmotiva, nesse sentido.</i></p>	<p>Eu achei que você ia perguntar quais eram os pontos negativos e positivos, o que te motiva ou te desmotiva.</p>	<p>6. Qualidade.</p>